

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA
NERY CAPUCHO-MARINHA GRANDE, JUNTO DA TURMA DO 8ºC NO ANO
LETIVO DE 2012/2013

Sofia de Sousa Branco Dinis de Carvalho
Nº 2011122300

Coimbra
2013

SOFIA DINIS DE CARVALHO Nº2011122300

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O presente Relatório de Estágio é apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Mestre Paulo Nobre
(FCDEF-UC)

COIMBRA
2013

Esta obra deve ser citada como:

Carvalho, S. (2013). *Relatório de Estágio*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos aqueles que tornaram este estágio pedagógico possível.

Um agradecimento especial à minha família, principalmente ao meu filho pela compreensão da pouca disponibilidade para o acompanhar em algumas das suas aventuras e por todo o seu apoio, nesta fase da minha vida. Ao meu pai, pelo seu apoio, inspiração e partilha de conhecimentos.

Quero agradecer ao professor Paulo Nobre toda a sua compreensão, sabedoria e orientação, que me ajudaram em todo este processo.

Ao professor Cláudio Sousa as suas orientações e acompanhamento durante todo este sinuoso percurso.

Quero agradecer aos meus colegas do núcleo de estágio, Luís Rosa, Pedro Paraíso e Vera Lopes pela ajuda, amizade e colaboração durante o trabalho realizado.

Agradecer ao grupo de Educação Física da Escola Básica Nery Capucho pela disponibilidade e compreensão demonstrada ao longo de todo este ano letivo, em especial à professora Ana Paula Carvalho.

O meu agradecimento à diretora de turma do 8º C Anabela Duarte pela sua colaboração e disponibilidade, sempre que solicitada.

Obrigada a todos os funcionários e professores da Escola Básica Nery Capucho pela colaboração.

Um agradecimento, muito especial, aos meus colegas do Centro de Estudos de Fátima que me ajudaram e apoiaram durante todo o ano letivo.

Por último agradecer a todos os que estiveram diretamente ligados a todo este meu percurso académico pela ajuda prestada.

RESUMO

Este relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e pretende ser uma apresentação do trabalho realizado durante o Estágio Pedagógico de Educação Física na Escola Básica Alberto Nery Capucho, no ano letivo de 2012/2013.

Neste documento pretende-se demonstrar todas as atividades, objetivos, planeamentos, tomadas de posição, conhecimentos adquiridos e avaliações realizadas a uma turma do 8º ano.

O seu conteúdo estará dividido em três fases distintas, mas que se complementam umas às outras; uma primeira parte, onde se encontraram as estratégias adotadas; uma segunda parte, de ponderação sobre a forma como essas estratégias decorreram e, uma terceira parte, onde será desenvolvido um tema/problema com que nos podemos deparar ao longo do nosso percurso enquanto professores de Educação Física e com o qual lidei, durante este ano letivo. Este tema está relacionado com a indisciplina na aula de Educação Física e, para o analisar, recorri a grelhas de observação e a um questionário realizado aos alunos. Os resultados mostram que não existe noção sobre a gravidade de determinados comportamentos que podem pôr em causa o bom funcionamento da aula.

O contacto com os diferentes intervenientes desta escola, deu-me a conhecer uma diferente realidade, quer ao nível dos alunos, quer ao nível do funcionamento de uma escola pública.

Este estágio pedagógico permitiu-me adquirir novos saberes e consolidar outros, adquiridos ao longo de dezassete anos de serviço, no segundo ciclo do ensino básico. Para um professor, aprender nunca é demais, pois temos obrigação de investir na nossa formação, de forma a termos sempre uma resposta para todas as solicitações que os alunos nos possam fazer.

Ao terminar mais um ciclo da minha formação, faço-o com a noção de dever cumprido. No entanto, tenho plena consciência que, o facto de estar a trabalhar ao mesmo tempo que o concretizo, não me permitiu uma disponibilidade total ao projeto, como ele merecia.

Palavras-chave: Formação. Educação Física. Conhecimentos. Indisciplina.

ABSTRACT

The present report fits in the domain of the Master's Degree in Education in Physical Education, in the Elementary and Secondary levels of Education and it is expected to be a presentation of the work done during the teaching practice of Physical Education in the Elementary School "Alberto Nery Capucho", throughout the school year of 2012/2013.

This document aims to demonstrate evidence of all the activities, the objectives, the planning, the decision making, the acquired knowledge and the evaluation carried out in a 8th grade class.

Its content will be divided into three different phases, but that are complementary to each other; the first part, where we can find the adopted strategies; the second part, about reflection on the way how those strategies were held and, the third part, which will develop a theme/problem we may come across as teachers of Physical Education and that I had to deal with during this school year. This topic is related to disruptive behaviour in the Physical Education class that I analysed through the use of observation grids and a questionnaire done to the students. The results show that there is no perception of the seriousness of certain behaviours that might affect the proper functioning of the class. The contact with the different intervenients of this school, allowed me to get to know a different reality, not only at the students level, but also at the operational level of a public school.

This teaching practice allowed me to acquire new knowledge and consolidate others, obtained through seventeen years of teaching practice, in the second cycle of studies of elementary education. To a teacher, learning is never too much, as we have the duty of investing in our formation, in such a way that we will always be able to have an answer to all the requests that students may ask us.

By completing one more cycle of my formation, I have the perception of a mission accomplished. However, I have full awareness that, the fact of being working, at the same time, didn't allow me to be completely available to the project, as it deserved.

Key-words: Formation. Physical Education. Knowledge. Disruptive behaviour.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Género dos alunos da turma.	34
Gráfico 2 - Idades dos alunos da turma.	35
Gráfico 3 - Importância da escola na vida do aluno.	36
Gráfico 4 - Interesse do encarregado de educação no percurso escolar do aluno. ...	37
Gráfico 5 - Classificação do ambiente escolar.	38
Gráfico 6 - Classificação do ambiente na aula de educação física.	39
Gráfico 7 - Explicação do porquê da questão anterior.	40
Gráfico 8 - Tipos de aulas que mais motivam os alunos.	41
Gráfico 9 - Participação disciplinar no percurso do aluno.	42
Gráfico 10 - Motivo que levou à participação disciplinar do aluno.	43
Gráfico 11 - Frequência das ações indisciplinadas por parte dos alunos.	44
Gráfico 12 - Grau de gravidade de cada atitude apresentada.	46
Gráfico 13 - Opinião dos alunos sobre as razões da indisciplina na sua escola.	48
Gráfico 14 - Medida mais utilizada na escola perante atitudes de indisciplina.	49
Gráfico 15 - Tipos de medidas que os alunos consideram importantes implementar na escola.	50
Gráfico 16 - Tipos de ambientes escolares mais agradáveis aos alunos.	51

ÍNDICE

Introdução	1
Parte 1 - Contextualização da prática desenvolvida.....	2
.1 Expetativas Iniciais.....	2
.2 Objetivos	3
.3 Comunidade Educativa	4
.3.1 A Escola e seu meio envolvente.....	4
.3.2 O grupo de Educação Física	5
.3.3 O núcleo de estágio.....	6
.3.4 Caraterização da turma do 8º C	6
Parte 2 - Análise reflexiva sobre a prática pedagógica	8
.1 Atividades desenvolvidas	8
.1.1 Planeamento	8
.1.2 Intervenção Pedagógica	11
.1.3 Reflexões das Unidades Didáticas	17
.1.4 Inovações nas práticas pedagógicas.....	20
.2 Dificuldades e Necessidades de Formação	21
.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução	21
.2.2 Dificuldades a resolver no Futuro	22
.2.3 Formação Contínua	22
.2.4 Ética Profissional	23
.2.5 Questões Dilemáticas.....	24
.3 Conclusões Referentes à Formação Inicial.....	25
.3.1 Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	25

.3.2	Experiência Pessoal e Profissional.....	26
Parte 3 - Aprofundamento do Tema Problema.....		27
.1	Introdução ao Tema Problema.....	27
.2	Pertinência do estudo.....	28
.3	Enquadramento Teórico.....	29
.4	Metodologia.....	31
.5	Objetivo do estudo	32
.6	Apresentação e análise dos dados obtidos.....	33
.6.1	Identificação	34
.6.2	Atitude face à escola	36
.6.3	Disciplina e Indisciplina na Escola:	42
.6.4	Medidas para melhorar a disciplina na escola.....	48
.6.5	Conclusões do tratamento de dados dos inquéritos.....	51
.7	Conclusão	54
.8	Conclusão do Relatório	56
.9	Bibliografia	58

Eu, Sofia de Sousa Branco Dinis de Carvalho, aluna nº 2011122300 do MEEFEBS da FCDEFF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui uma reflexão sobre o ano letivo do Estágio pedagógico na Escola Básica Alberto Nery Capucho. Com esta reflexão pretendo fazer uma análise entre as expectativas que tinha inicialmente e o que realmente aconteceu em todo este processo ensino-aprendizagem.

Em relação à estrutura deste documento, começarei por evidenciar as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, passarei pelo modo como todo este processo se foi desenvolvendo, pelo trabalho realizado em grupo ou individualmente, as aprendizagens efetuadas, avaliação de processos e respetivos resultados e, por fim, as conclusões de todo o estágio.

Como é evidente num processo complexo como é um estágio pedagógico existem sempre aspetos positivos e negativos inerentes ao mesmo, por isso, também aqui serão apontadas as dificuldades sentidas e estratégias utilizadas para as ultrapassar.

Independentemente de quantos anos de experiência possamos ter, estamos constantemente a aprender, e essa é a maior riqueza que nos confere o ensino, a aprendizagem com os alunos, com os colegas ou com a comunidade escolar envolvente. Penso que só assim nos podemos tornar bons professores, tendo consciência do pouco que sabemos, para o muito que podemos aprender.

PARTE 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

.1 EXPETATIVAS INICIAIS

Uma vez que as questões pedagógicas e didáticas já não eram novas para mim, pois leciono há dezassete anos, as principais expetativas prendiam-se essencialmente com questões organizacionais e científicas, ou seja, diferentes formas de organizar os conteúdos a lecionar e um melhor conhecimento sobre os mesmos. A qualidade da formação profissional adquirida e a qualidade das práticas educativas implementadas conduziriam a um ensino mais efetivo e enriquecedor.

O Estágio Pedagógico teria um papel de união entre o conhecimento teórico e o prático, fazendo do momento de aprendizagem, o nosso futuro desempenho profissional.

Propus-me a desenvolver, de acordo com uma perspetiva cooperativa, o envolvimento ativo na conceção, planificação e implementação dos projetos propostos.

Procurei investigar sobre as funções inerentes ao ser professor, quer no âmbito pedagógico, quer no âmbito administrativo em toda a sua vertente funcional, competências e normas relacionadas com o desempenho profissional.

O contacto com uma nova realidade causa sempre algum constrangimento e ansiedade, o facto de ir lecionar para uma escola diferente fez com que sentisse alguma apreensão inicial. No entanto, conhecer alguns dos professores que constituíam o grupo de Educação Física da escola onde ia realizar o estágio, minimizou alguma dessa ansiedade. Para além disso o facto de lecionar numa escola de ensino básico deu-me alguma vantagem para algumas das atividades a desenvolver durante o estágio.

Uma certeza que tive desde o início, foi saber que seria um ano de muito trabalho, de muito esforço e dedicação, para atingir com sucesso o término do estágio.

A minha convicção era que este estágio seria um desafio que só com muita organização e capacidade de trabalho poderia ser superado. Assim, desde o início, tive de estruturar um plano de trabalho que consistiu na organização diária de todas as tarefas do estágio, de forma a conseguir dar resposta a todas as obrigações profissionais e pessoais.

.2 OBJETIVOS

Cabe ao professor de Educação Física a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que permitam uma perspetiva correta e adequada à intervenção social, quer seja em contexto de sala de aula, quer seja na comunidade escolar.

Durante o estágio desenvolvido este ano letivo pretendi, de forma integrada, mobilizar dados da aprendizagem adquirida ao longo do primeiro ano do Mestrado, bem como dos meus anos de lecionação, relacionados com o processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta o contexto cultural e social dos alunos e da escola.

O meu objetivo era promover nos alunos as competências necessárias para poderem alcançar o sucesso idealizado no início deste estágio, após as avaliações iniciais.

Assim, pretendia conseguir concretizar os seguintes objetivos:

- Facilitar a aquisição de saberes, capacidades, atitudes e valores indispensáveis à escolha das suas vias profissionais;
- Desenvolver boas práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade;
- Tentei dinamizar as aulas de forma criativa e motivadora, tendo em atenção os ritmos e características de aprendizagem específicas de cada aluno;
- Criar uma boa relação com os alunos, comunicando de forma positiva através da utilização dos FB de forma pertinente, desenvolver estratégias de organização atrativas utilizando um controlo e envolvendo os próprios no processo ensino-aprendizagem;

-Criar uma boa relação com colegas e pessoal não docente tendo em conta o respeito mútuo;

- Desenvolver competências de avaliação apropriadas ao nível real dos alunos, aplicar diferentes tipos e instrumentos de avaliação.

Em relação à turma que me foi atribuída, estava com alguma expectativa pois sei, por experiência própria, que os alunos do 8º ano não são fáceis.

Para que o trabalho escolar tenha o sucesso pretendido é necessário que tenhamos em conta determinados fatores como é o caso da relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-meio envolvente, não esquecendo o espaço físico e os materiais existentes na escola.

O planeamento que um professor terá diante da sua turma deve também ter conta a rotação e condições dos espaços, o cumprimento de objetivos e critérios de avaliação do grupo disciplinar de Educação Física, bem como o Regulamento Interno de Escola e do Grupo Disciplinar de EF, o Plano Anual de Atividades e o Protocolo de Avaliação Inicial.

.3 COMUNIDADE EDUCATIVA

.3.1 A Escola e seu meio envolvente

A Marinha Grande foi elevada a cidade em 11 de março de 1988. Devido ao dinamismo económico e social, a população da Marinha Grande nunca deixou de aumentar, do que resultou a necessidade de, nos anos 80, se construir mais uma Escola Secundária e nos anos 90 a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Prof. Alberto Nery Capucho, passando a Marinha Grande a dispor de duas Escolas Secundárias e de duas Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclo. Mais significativo foi o crescimento do parque Escolar do 1.º Ciclo e Pré-Escolar, cuja rede revela uma preocupação de Escolarização de todas as crianças e um combate consistente ao analfabetismo.

No que diz respeito ao contexto socioeconómico, as escolas estão repartidas entre o meio rural e urbano.

Apesar do sector tradicional do vidro ter entrado em declínio na década de 90, a economia do concelho tem vindo a reagir com o surgimento de novos sectores industriais. No entanto, mantêm-se sérios problemas sociais como o emprego precário, desagregação de famílias, alcoolismo, agressividade e droga.

A Escola Básica 2,3 Professor Nery Capucho, situa-se na Cidade da Marinha Grande e funciona em regime de autonomia pedagógica. Recentemente foi agregada a uma escola secundária, formando um mega agrupamento com sede na escola Nery Capucho. Deste mega agrupamento fazem parte 4 Jardins de Infância, 8 escolas do Primeiro Ciclo, a própria escola de 2º e 3º ciclo e a escola secundária. Na escola sede existem 7 turmas de 5º ano e 7 turmas de 6º ano, 4 turmas de 7º ano e 4 turmas de 8º ano e ainda 3 turmas de 9º ano.

Contiguo à escola, encontra-se um pavilhão gimnodesportivo pertencente à autarquia da Marinha Grande, mas que a escola utiliza para as suas aulas de Educação Física. Dele fazem um espaço com um campo de Andebol de dimensões oficiais e um outro espaço que serve como ginásio.

.3.2 O grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física da escola é constituído por 4 professores do sexo masculino, sendo dois do ensino básico do 2º ciclo e dois do ensino básico do 3º ciclo e 3 do sexo feminino, sendo as 3 do ensino básico do 2º ciclo. O coordenador de subdepartamento é o professor Rui Oliveira que substituiu a professora Ana Paula Carvalho, a meio do primeiro período. Esta professora, coordenadora dos testes de Fitnessgram, ficou apenas com uma turma de 6º ano a seu cargo, pois desde essa data, faz parte da direção da escola como assessora da diretora. O responsável pelas instalações é o professor Pedro Coias. A Coordenadora do Desporto Escolar e do Viver Saudável é a professora Elisabete Coito.

Desde o primeiro contato, numa reunião no início do ano letivo, que o grupo se mostrou bastante disponível para qualquer ajuda que o núcleo de estágio necessitasse. Todos os elementos foram bastante acolhedores o que facilitou a nossa adaptação e nos permitiu um bom entendimento sobre a forma como funcionava a disciplina na escola.

.3.3 O núcleo de estágio

Do núcleo de estágio fizeram parte os colegas Pedro Paraíso, Luís Rosa e Vera Lopes, com quem já tinha estado no primeiro ano de mestrado e com quem foi um prazer enorme trabalhar. Este conhecimento prévio permitiu que o trabalho desenvolvido fosse facilitado, pois sabíamos como cada um de nós trabalhava.

.3.4 Caracterização da turma do 8º C

A turma do 8º C é constituída por 18 alunos, sendo que 10 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino. As idades destes alunos variam entre os 13 e os 15 anos. Três deles são alunos N.E.P. (Necessidades Educativas Permanentes); dois de C.E.I. (Currículo Específico Individual) e um de P.E.I. (Programa Educativo Individual). O aluno de P.E.I. sofre ainda de *Síndrome de Asperger*, tendo algumas dificuldades de integração na turma e sofrendo de *bullying* por parte de alguns colegas.

Seis destes alunos são subsidiados e todos eles têm o escalão A.

Dos alunos da turma 3 são repetentes do 1º ciclo, 1 do 2º ciclo e 2 do 3º ciclo.

Em relação à disciplina de Educação Física, é considerada uma turma heterogénea, existindo alunos muito fracos e outros muito bons, a algumas modalidades. Deste modo existem, em quase todas as modalidades, dois grupos de nível para trabalhar. É, no geral, uma turma muito desmotivada e pouco trabalhadora, com muitos problemas disciplinares.

Alguns dos alunos frequentam atividades extracurriculares, como Futebol, Natação e Capoeira.

PARTE 2 - ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas dividiram-se em três partes complementares: o planeamento, a realização do que foi planeado e a sua subsequente avaliação.

.1.1 Planeamento

Para Siedentop, (1998), a educação é mais eficaz se os professores adotarem estratégias de ensino tendo em conta as condições que encontram, ao nível das capacidades dos alunos, as suas preferências, o conteúdo abordado e o espaço físico onde tudo acontece.

A existência de um planeamento faz com que tenhamos um fio condutor por onde nos guiar durante todo o processo ensino-aprendizagem e deverá ser a partir do mesmo que se traçam as metas que nos propomos atingir. Foi através do Plano Anual que iniciamos todo o processo, englobando nele a caracterização do meio, da escola, da turma, dos programas nacionais de Educação Física, das decisões do grupo disciplinar de Educação Física da escola, dos processos de avaliação e das atividades a ser desenvolvidas pelo núcleo de estágio. Depois de chegar a um consenso com o grupo disciplinar, sobre as modalidades a abordar durante o ano letivo, podemos realizar as Unidades Didáticas nas quais nos apoiamos para abordar as respetivas modalidades. Partindo deste ponto, seguimos então para o planeamento mais específico e pormenorizado do plano de aula.

.1.1.1 Plano Anual

Para Bento (1987) muitos professores tem a ideia de planeamento apenas no que diz respeito à aula em si, esquecendo que não é apenas a aula que faz parte de todo um projeto educativo. A aula não está isolada de todo um contexto de onde fazem parte objetivos, unidades didáticas, tempo de implementação de cada uma, o contexto onde se está inserido.

Após ter conhecido a escola, as instalações escolares, o grupo de Educação Física e a sua forma de funcionamento pude, então, iniciar o plano anual que me guiaria até ao final.

Para essa realização foi necessário ter em conta a existência de determinados protocolos que fazem parte do planeamento do grupo de Educação Física da escola, como é o caso da rotação dos espaços, protocolo da avaliação diagnóstica e tempos letivos disponíveis para cada ano letivo.

Assim, na realização deste Plano Anual foram tidos em conta os seguintes fatores:

Caraterização do meio envolvente, das escolas do agrupamento, da comunidade educativa e órgãos de administração e gestão escolar.

Análise do programa de Educação Física para o 3º ciclo do ensino básico.

Caraterização da disciplina de Educação Física da escola.

Tomadas de decisão feitas pelo Grupo disciplinar de Educação Física da escola.

Caraterização pormenorizada da turma.

Processo de avaliação com seus critérios, condições, instrumentos utilizados e atribuição de nota final.

Por último, as atividades a serem desenvolvidas pelo núcleo de estágio, como foi o caso do Corta-mato escolar e Visita de estudo à escola de Sargentos das Caldas da Rainha.

.1.1.2 Unidades Didáticas (U.D.)

Para Bento, (1987) as Unidades Didáticas são fundamentais no sistema pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas bem definidas do processo ensino-aprendizagem.

Servindo como documentos orientadores, as Unidades Didáticas foram elaboradas a partir do plano anual, número de aulas estabelecidas para cada modalidade e tendo em conta a avaliação diagnóstica dos alunos. Das mesmas, constavam a história da modalidade e sua caracterização, os recursos, os objetivos gerais e específicos, a segurança, a matriz de conteúdos e sua justificação, os fundamentos técnicos, avaliação, progressões pedagógicas e estratégias de ensino.

A sequência de conteúdos foi elaborada tendo por base a avaliação diagnóstica dos alunos, pois só a dessa avaliação ficamos com a noção das capacidades e dificuldades que apresentavam.

No final de cada Unidade Didática foi apresentada uma reflexão sobre a forma como a mesma decorreu, desde o início, passando pelo empenhamento, evolução e avaliação dos alunos e algumas sugestões de melhoramento.

.1.1.3 Plano de aula

A estrutura do plano de aula adotada foi muito semelhante à do núcleo do ano transato e à que utilizamos durante o primeiro ano do mestrado.

Para a realização do plano tivemos como principais preocupações que fosse objetivo, flexível, coerente e que a sua sequência fosse lógica. Um plano de aula deve ser perceptível para que qualquer professor de Educação Física o possa pôr em prática, devendo por isso ser de fácil utilização e funcional.

Para Bento (1987) toda a aula tem um “antes” e um “depois”. Um “antes”, que deve ser de preparação, um durante que pressupõe a aula propriamente dita e um “depois”, do qual faz parte a reflexão da forma como decorre a aula.

O plano foi elaborado tendo em conta 3 fases:

A primeira fase era de justificação do plano, onde vinham inseridas as razões pelas quais tínhamos optado por aquele tipo de exercícios e estratégias e justificar a apresentação dos grupos de trabalho. Nesta justificação era importante explicar

quais as razões pelas quais tínhamos optado por aquele tipo de exercícios e não outros, de modo a que qualquer pessoa que o lesse conseguisse entender o que era pretendido.

De início não foi fácil entrar neste tipo de fundamentação pois muitas das tarefas pareciam óbvias, para mim, esquecendo que quem o lesse poderia não entender o porquê dessas escolhas. Depois coloquei-me no papel de alguém que, se tivesse que ir dar a minha aula, a entendesse de forma a tornar essa tarefa possível.

A segunda fase tinha que ver com o plano propriamente dito, onde apresentávamos os objetivos, função didática, recursos materiais, número da aula na sua Unidade Didática e o sumário, no seu cabeçalho. O corpo do plano era dividido por parte inicial, onde tínhamos a instrução inicial e o aquecimento; a parte fundamental, constituída pelas tarefas a realizar, sua organização e componentes críticas, objetivos comportamentais e critérios de êxito e a terceira parte era constituída pela parte final onde, por norma, era realizado o balanço da aula, questionamento e extensão de conteúdos para a aula seguinte.

A terceira fase tinha como objetivo realizar a reflexão da aula dada nas suas componentes de planeamento, instrução, gestão, disciplina e clima.

“Cada aula: uma etapa e uma função, uma tarefa e problema árdus do professor e dos alunos” Bento, (1987).

.1.2 Intervenção Pedagógica

.1.2.1 Dimensão Instrução

Os professores de Educação Física dedicam entre 10 a 50% do tempo de aula em instrução, Siedentop, (1998). Sendo que este tempo é maior no início das unidades didáticas com a iniciação dos conteúdos e menor quando se trata da consolidação dos mesmos.

Após a fase do planeamento em que se tem em conta a turma a lecionar, o tempo letivo de cada aula, os recursos materiais e o local onde se realiza a aprendizagem, passamos à fase da realização do plano idealizado. Esta realização tem início com a chegada dos alunos ao local onde se irá realizar a aula e, com ela,

temos a instrução inicial, que diz respeito à informação que é dada aos alunos para que tenham conhecimento dos objetivos de cada tarefa a executar. Poderá existir também um questionamento para lembrar o que foi dado na aula anterior ou verificar se os alunos estão a par da matéria que vão iniciar e as regras da aula que deviam cumprir.

Fazendo uma reflexão desta parte da instrução devo dizer que a mesma só teve efeito até meados do mês de fevereiro, a meio da Unidade Didática de Futsal, devido ao atraso consecutivo que se verificava por parte dos alunos e da forma como se comportavam nesta parte da aula, sempre na conversa. Para evitar mais atrasos na realização das aulas, assim que os alunos entravam, tinham à sua disposição um circuito de aquecimento que iniciavam logo que entrassem no espaço inerente à mesma. Depois do aquecimento efetuado realizava a instrução fundamental onde lhes era explicado o tipo de tarefas que iam executar, questionava sobre as componentes críticas mais importantes dos elementos ou gestos técnicos. Para realizar esta instrução procurei ser sempre o mais breve possível, expressando-me de forma clara e sucinta, uma vez que qualquer paragem, com esta turma, se tornava logo motivo de conversa e brincadeira. No início do ano letivo estas instruções excediam sempre o tempo previsto, por ter de estar à espera que os alunos se calassem para poder continuar. No final, esta instrução já só continha as informações básicas e durante os exercícios ia dando os FB que achasse pertinentes. Desenvolvi esta estratégia como forma de potenciar por um lado o controlo da turma por outro a eficiência da instrução.

No que diz respeito aos FB tentei sempre que estes fossem voltados para a aprendizagem dos alunos, diversificando-os, quanto à forma e objetivo. Silva, (2011) “O FB ultrapassa a simples informação do que é correto e incorreto, visa indicar o que o aluno deve utilizar para melhorar a sua prestação”. O FB quinestésico foi muitas vezes utilizado, porque acho importante o contato com os alunos e desta maneira entendem melhor determinados exercícios. Relativamente ao FB afetivo, procurei sempre que o mesmo fosse acompanhado pela justificação, ao mesmo tempo que tinha a preocupação de dar o FB sempre pela positiva, evitando o termo “não está bem assim” mas optando por “podias melhorar se fizesses desta forma...”. Quando Piéron, (1996) fala sobre os comportamentos específicos do professor a modificar para melhorar a relação de ensino foca o facto de ser pertinente o aumento dos FB com intervenções aprovativas e personalizadas de

acordo com o nível de prestação e redução das intervenções negativas aos desempenhos e comportamentos. Outra preocupação que veio crescendo com o passar do tempo foi o fecho de ciclos dos FB, pois assim o aluno tem melhor noção da sua aprendizagem.

Como esta turma tinha elementos muito fracos, principalmente ao nível dos desportos de equipa, senti necessidade de realizar FB coletivos para que estes percebessem como se deviam colocar em campo de forma a alcançarem o sucesso coletivo. Para este efeito, parava o jogo a meio e pedia aos alunos para visualizarem os locais onde se encontravam, “todos juntos”, e depois pedia que me dissessem de que forma poderiam resolver essa questão. Desta forma fazia com que os alunos visualizarem a sua colocação e pensassem qual a melhor solução para resolver essa questão.

O recurso a meios gráficos foi feito sempre que considerei pertinente e com a ajuda de cartazes, para que os alunos os visualisassem sempre que pudessem ter quaisquer dúvidas.

As demonstrações dos exercícios eram muitas vezes feitas por mim recorrendo a ajudas dos alunos ou apenas por eles, se fossem de fácil compreensão. A opção das demonstrações feitas por mim deveu-se ao facto de tentar não perder tempo e de estas serem o mais corretas possível, no caso das demonstrações efetuadas pelos alunos, estas eram muitas vezes realizadas pelos alunos com comportamentos mais desviantes, por estes serem os melhores executantes e para que se mantivessem ocupados e menos distraídos. Se estas fossem executadas com erros, os mesmos eram aproveitados para realizar o questionamento e trabalhar a partir do erro, de forma que os alunos entendessem a melhor maneira de realizar o exercício. Houve também o cuidado com a minha colocação durante as demonstrações de forma que os alunos visualisassem todo o exercício e eu os visualizasse a eles.

Na instrução final realizava sempre um balanço sobre a forma como tinha corrido a aula, questionava sobre os conteúdos abordados na mesma, fazia a extensão de conteúdos para a aula seguinte e pedia aos alunos que arrumassem o material. Neste ponto, os alunos que não realizavam a aula por qualquer motivo ficavam encarregues de o arrumar.

.1.2.2 Dimensão Gestão

Esta foi a dimensão onde senti maior dificuldade, dados os comportamentos desviantes que a turma manifestava. As instruções e transições rápidas entre os exercícios foi sempre uma complicação nesta turma, porque por mais regras que impusesse, nada parecia resultar. De forma a minimizar esta problemática optei, com o aval do meu professor orientador, retirar a instrução inicial e seguir de imediato para o aquecimento, instruindo de seguida; não colocar a grelha dos grupos dos alunos na parede e ser eu a fornecer os coletes; realizar as aulas mais sobre a forma de estações ou de percursos, como forma de motivação e para que os alunos estivessem mais tempo em atividade. A segurança foi outra preocupação que tive ao longo das aulas de forma a evitar incidentes entre o grupo.

A maneira que encontrei para manter o entusiasmo e o ritmo da aula, foi recorrendo ao FB positivo.

De forma a reduzir a média de tempo gasto por episódio de transição, recorri a vários sinais, que não surtiram qualquer efeito. Desta forma decidi realizar as tarefas o mais próximas possível umas das outras.

Em relação ao meu posicionamento e a circulação ao longo das aulas, procurei que fossem realizados de forma imprevisível, acompanhando sempre a visualização de todo o grupo turma. Neste ponto, senti-me bastante à vontade pois essa é a minha postura, de há alguns anos para cá.

.1.2.3 Dimensão Disciplina e Clima

Devido ao comportamento incomum destes alunos, cedo percebi que não ia ser fácil ter uma aula comum. Como alguns dos alunos jogam futebol fora da escola, comecei por me aproximar desses, por essa via. Muitas vezes, em situações complicadas de comportamento dentro da sala de aula, utilizei situações desse jogo

para fazer o transfere para o que se estava a passar pois, só assim, lhes conseguia fazer ver como me sentia perante determinada situação.

Durante o primeiro período houve muitas alturas em que terminei ou iniciei as aulas tendo conversas, em grupo turma ou individualmente, sobre os seus comportamentos inadequados. Poucas vezes deu resultado, porque os alunos não revelavam consciência da inadequação do seu comportamento. No que diz respeito à cooperação entre eles, a mesma podia tornar-se problemática porque, quando solicitados para ajudar os colegas, nada mais faziam do que conversar, em detrimento de ajudar. No entanto, posso afirmar, que o clima da aula foi muitas vezes positivo, com os alunos a trabalhar com empenho e motivação mas, também posso afirmar, que por mais que controlasse as minhas emoções, fosse exigente, credível e positiva, nunca houve uma única aula em que não existissem comportamentos de desvio.

.1.2.4 Avaliação

Para Cortesão, (1990), A avaliação deve ter em conta todos os intervenientes do processo ensino-aprendizagem, pois só assim será possível ir dando resposta às necessidades e características dos alunos.

A avaliação é um processo complexo realizado pelo professor para a recolha de informações sobre o desempenho dos alunos, com a finalidade de observar as suas aprendizagens. Envolve a recolha de dados, juízos de valor e tomadas de decisão, que devem ser feitas em consciência. Através da avaliação, o aluno pode descobrir onde e em quê revela maiores dificuldades de aprendizagem. Serve ainda como referência informativa para a sociedade em geral.

.1.2.4.1 Avaliação Diagnóstica

Para Queiroga, (2002), “a avaliação diagnóstica tem por principal função orientar a processo ensino aprendizagem, no sentido de articular adequadamente os conhecimentos dos alunos com as aprendizagens que se vão propor.”

A avaliação diagnóstica serve para verificar os pré requisitos do aluno, para aferir se podemos, ou não, evoluir na matéria.

Esta avaliação foi realizada no início do ano letivo, durante as cinco primeiras semanas. A partir desse momento pudemos escolher as modalidades a abordar, uma vez que, por só termos dois tempos de 50 minutos semanais, o tempo seria curto para a abordagem de todas as modalidades. Assim, e depois desta avaliação, foi decidido em núcleo de estágio, com conhecimento do grupo disciplinar, que a modalidade de Basquetebol não seria lecionada, por ser aquela onde os alunos mostraram menores dificuldades.

A avaliação de todas as modalidades foi feita em aulas de 50 minutos, com a exceção do Fitnessgram e da ginástica, que se subdividiu em duas, com solo e aparelhos. Nos desportos coletivos a avaliação foi realizada em situação de jogo, o que dificultou a observação de alguns gestos técnicos. Na ginástica e Salto em Altura foi feita em situação de exercício por estações. Para realizar o registo das avaliações, recorremos a grelhas efetuadas pelo núcleo de estágio.

.1.2.4.2 Avaliação Formativa

Queiroga (2002), citando Cortesão (1993) é da opinião que esta avaliação funciona como bússola orientadora do processo ensino-aprendizagem.

Esta avaliação serve para obtenção de dados durante o processo, tendo como objetivo o seu melhoramento, ao mesmo tempo que se adaptam as atividades de ensino e aprendizagem.

Para a realização desta avaliação recorri apenas à observação direta, fazendo, à posteriori, as melhorias necessárias.

.1.2.4.3 Avaliação Sumativa

Esta avaliação não pretende melhorar o processo de aprendizagem, pretende sim, fazer um balanço sobre o que o aluno aprendeu (Queiroga, 2002).

A avaliação sumativa serve para determinar o valor do produto final e é aplicado no final de uma unidade de ensino. Esta avaliação pode ser feita de forma prática ou teórica, devendo os alunos ser avaliados quanto aos objetivos e não quanto ao número de perguntas respondidas corretamente.

No final de cada unidade didática procedi à sua avaliação sumativa, dividindo-a nas duas últimas aulas de forma a avaliar em situação de exercício e em jogo, para os desportos coletivos e solo e aparelhos, para ginástica. Para além desta avaliação prática, os alunos submeteram-se a avaliações teóricas, sendo que no primeiro período realizaram um trabalho sobre a convidada do Corta-mato escolar, Aurora Cunha, e no segundo período realizaram um teste escrito.

Como instrumentos de registo, foram utilizadas grelhas concretizadas pelo núcleo de estágio.

No final de cada período foi realizada a avaliação do domínio psicomotor, socio afetivo e cognitivo, com recurso a um programa informático, *Microsoft Office Excel*.

A avaliação sumativa foi feita recorrendo a critérios de avaliação definidos pelo grupo de Educação Física e aprovados em Conselho Pedagógico.

.1.3 Reflexões das Unidades Didáticas

Na elaboração das Unidades Didáticas tive a preocupação de ir ao encontro das necessidades que os alunos apresentaram em cada modalidade. Devido ao facto de o tempo disponível ser bastante curto, preferimos consolidar conteúdos já abordados em detrimento de outros, uma vez que o nível de desempenho da turma era muito reduzido.

.1.3.1 Unidade Didática inicial

Esta Unidade Didática foi elaborada pelo núcleo de estágio e teve como objetivo aferir os pré-requisitos dos alunos, em relação às diferentes modalidades a abordar durante o ano letivo.

Cada modalidade foi avaliada em aulas de 50 minutos com a exceção do Fitnessgram que foi feita em 100 minutos.

A maior dificuldade sentida nestas avaliações, foi facto de ter apenas 40 minutos uteis para a realizar, sem conhecer os alunos. Por esse motivo, os FB foram mais de incentivo, em vez de estarem direccionados para a aprendizagem.

.1.3.2 Unidade Didática de Voleibol

Esta foi a primeira modalidade que iniciei após a avaliação diagnóstica.

Como pude verificar, o desempenho dos alunos era muito fraco e por esse motivo existiram dois grupos de nível diferenciados.

Em relação ao desempenho dos conteúdos, não houve lugar para mais que os gestos básicos, pois as lacunas evidenciadas por estes alunos eram de tal forma, que não pude avançar mais do que jogo 2x2 e alguns deles apenas 1+1. No grupo de nível mais fraco, houve alunos que não conseguiram realizar o serviço por baixo a dois metros da rede, sendo que esta não estava colocada de modo a dificultar a sua execução. Na manchete, os alunos nem conseguiam que a bola batesse na zona dos antebraços e o passe era realizado, a maioria das vezes, com as palmas das mãos.

.1.3.3 Unidade Didática de Ginástica (solo e aparelhos)

Na Unidade Didática de Ginástica os conteúdos de solo e aparelhos foram realizados nas mesmas aulas, não diferenciando se a aula era de um ou de outro conteúdo. Esta decisão ficou a dever-se ao facto de termos optado por abordar apenas dois aparelhos, boque e minitrampolim e da escola não ter muito material

disponível. Optei, assim, por alternar os aparelhos e dar exercícios de solo, de forma que os alunos consolidassem os seus conhecimentos anteriores. Como verifiquei na avaliação diagnóstica, a Ginástica não era, de todo, da preferência destes alunos, pelo que, e embora existissem várias progressões facilitadoras da aprendizagem, eles se recusassem a realizar os exercícios ou os fizessem sem qualquer empenho, tirando 2 exceções.

.1.3.4 Unidade Didática de Futsal

Esta foi, sem sombra de dúvida, a Unidade Didática em que os alunos se aplicaram com mais afinco. O facto de existirem alunos que praticavam futebol extra escola facilitou muito a forma como decorreu a abordagem a esta Unidade Didática. No entanto, não deixaram de existir os dois grupos de nível diferenciado, sendo que um era composto por dois rapazes e quase todas as raparigas, e o outro, pelos restantes rapazes. Em termos motivacionais foi onde se verificou maior empenho e onde os alunos menos faltaram com o material. Embora os conteúdos a ser abordados fossem os mesmos, a forma de o fazer era diferente, de um nível para outro. Na realização dos jogos preocupava-me mais em acompanhar o grupo mais fraco do que o grupo mais avançado, sendo que, para estes, a indicação era para que não fossem tão individualistas e fizessem circular mais a bola por todos os constituintes da equipa. A evolução não foi muito notória, uma vez que a avaliação sumativa mostrou basicamente o mesmo resultado que a diagnóstica.

.1.3.5 Unidade Didática de Andebol

A unidade Didática de Andebol teve início no terceiro período e pensei que o facto de terem dado o Futsal anteriormente lhes facilitasse, o transfere do pé para a mão em alguns aspetos principais do jogo, principalmente no que diz respeito à marcação e desmarcação, mas não foi isso que constatei. A verdade é que os

alunos tinham grandes lacunas nesta modalidade, tanto no conhecimento de regras como na colocação que deveriam ter em campo.

.1.3.6 Unidade Didática de Atletismo

Desta Unidade Didática apenas consegui concluir o salto em comprimento e o lançamento do peso. Em nenhuma destas disciplinas do Atletismo foi realizada a avaliação diagnóstica, sendo que a única referência existente, são as medições de ambos nos megas fase turma. Em relação aos resultados nas avaliações sumativas, verifiquei que a grande maioria obteve melhores marcas do que nos megas, tanto no salto como no lançamento. Convém lembrar que, tirando algumas exceções, os alunos empenharam-se bastante para obter a melhor marca possível, querendo repetir mais vezes do que as estipuladas.

.1.4 Inovações nas práticas pedagógicas

Por inovação das práticas pedagógicas entendo a abordagem de matérias alternativas, tendo como perspectiva uma maior motivação pessoal ou dos alunos e o que de novo pode ser feito, em relação às suas aprendizagens, com vista ao seu sucesso. Havendo uma ponderação deste assunto, podemos incluir aqui o ensino diferenciado, que faz com que os conteúdos sejam abordados tendo em conta os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem dos alunos. Assim, no que diz respeito à planificação das aulas, foi sempre tido em conta a existência dos diferentes grupos de nível, de forma a facilitar o processo ensino-aprendizagem; diferentes exercícios para diferentes níveis de desempenho. No seu livro Bento, (1987) refere que a diferenciação “tem em vista condições favoráveis de aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos alunos.” É importante que ao planear o professor tenha o cuidado de precaver situações em que tem que dar mais atenção a uns em detrimento de outros, mas que esses terão que ter tarefas que consigam desempenhar sem a constante supervisão do professor. Aqui teremos que ter cuidado na escolha dos métodos e formas de organização.

É importante termos a noção do tipo de turma que temos perante nós, pois se com algumas delas podemos realizar determinadas tarefas, com outras isso torna-se quase impossível.

O facto de ter iniciado as aulas com o aquecimento, saltando a parte inicial onde são fornecidas as informações relacionadas com o que os alunos vão realizar, ficou a dever-se ao constante atraso de alguns alunos e ao seu comportamento. A forma de colmatar esta situação foi coloca-los logo em atividade, para se acalmarem e ser possível transmitir algum tipo de informação.

Quanto ao estilo de ensino utilizado, apenas foi possível, o de comando, que segundo Mosston e Asworth, (1985) dá ao professor o papel de tomar o máximo de decisões possível e ao aluno o de obedecer, cumprir e as realizar.

Como já foi referenciado várias vezes, esta turma não tinha alunos fáceis de trabalhar o que fez com que optasse pelo estilo de comando, pois como propósito deste estilo temos a promoção de uma aprendizagem exata das tarefas, num curto espaço de tempo, sendo todas as decisões tomadas pelo professor. O que se pretendia com o uso deste estilo, era manter a turma organizada; alto empenho na tarefa; progresso rápido e uso eficiente do tempo, o que nem sempre foi conseguido.

.2 DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

A minha grande dificuldade foi conseguir conciliar, paralelamente, o estágio pedagógico com todo o trabalho que acarreta, com as exigências profissionais, lecionando a tempo inteiro numa escola. A única forma de resolução encontrada para minimizar esta realidade, foi a organização diária de todo o trabalho individual e a organização do núcleo de estágio para os trabalhos coletivos.

Independentemente da formação e experiência no ensino, é sempre importante que o professor não descure a sua formação, que deve ser continua e, sempre que possível, abrangendo áreas relevantes para a sua prática.

Houve várias dificuldades que senti durante todo este processo de ensino-aprendizagem. Não há dúvida que a turma que temos para trabalhar condiciona, e muito, o trabalho que se pode vir a desenvolver. Tendo isto em conta, a maior dificuldade que senti foi em relação à indisciplina na aula, nomeadamente as conversas constantes durante as instruções/demonstrações, para as quais, umas vezes ficava à espera que os alunos percebessem e se calassem, outras chamava a atenção para o que estavam a fazer; as brincadeiras com as bolas, situação para a qual existia a regra de colocar a bola debaixo do braço sempre que eu falasse ou mandasse parar; demora de tempo nas transições de tarefas, por mais estratégias implementadas não obtive sucesso nesta dificuldade, devido à displicência com que os alunos realizavam as trocas de um local para outro, não fazendo caso das chamadas de atenção; aumento de motivação dos alunos perante as tarefas selecionadas para as aulas, através de diferentes formas de trabalho como, por exemplo, exercícios por estações, percursos, formas jogadas, dar FB positivos e de incentivo aos alunos.

.2.2 Dificuldades a resolver no Futuro

Algumas das dificuldades com que me deparei no estágio pedagógico, deveram-se, em muito, à turma que lecionei, pois muitas das estratégias utilizadas com estes alunos, que não resultaram, foram colocadas em prática com as minhas turmas do 2º ciclo do ensino básico, com resultados completamente diferentes. Assim, e embora na turma do estágio não tenha obtido o sucesso desejado, no meu local de trabalho o resultado foi bastante satisfatório.

.2.3 Formação Contínua

A Formação contínua deve ser uma preocupação primordial por parte dos professores, uma vez que, cada vez mais, não somos apenas transmissores de

conhecimentos, temos de ser bem mais. Senão, vejamos. Para além de transmitirmos os conhecimentos das disciplinas a que estamos inerentes, temos que ser educadores, comunicadores e um pouco psicólogos, porque o que resulta com um aluno, pode não resultar com outro e temos que ir descobrindo qual a melhor forma de abordagem, por vezes, a situações de vida tão complicadas.

Uma área a ter em conta é a gestão em sala de aula. A existência de ações sobre esse tema, tão pertinente hoje em dia, é bastante importante pois existem trocas de experiências entre colegas de profissão que podem ajudar na resolução de problemas que às vezes nos parecem tão difíceis de resolver. Este intercâmbio de opiniões entre colegas e especialistas no assunto ajudam a visualizar os problemas de um prisma diferente, fazendo-nos pensar sobre diversas formas de resolver os assuntos.

Outra área importante que convém aos professores pesquisar, são as novas tecnologias que, por estarem tão próximas dos alunos de hoje em dia, têm toda a pertinência explorar.

.2.4 Ética Profissional

.2.4.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

No que diz respeito à ética profissional foi minha intenção, desde o início, cumprir com as obrigações que são referenciadas no guia de estágio. A responsabilidade com que assumi este compromisso fez com que tentasse participar em todas as ações possíveis, sendo cumpridora e assídua, quer no planeamento entregue com a antecedência, nas aulas assistidas aos colegas e professores, trabalhos relacionados com outras áreas do estágio e participações nas reuniões do grupo disciplinar e do conselho de turma. O facto de trabalhar numa outra escola a tempo inteiro nem sempre me permitiu participar nas atividades do grupo disciplinar, no entanto, sempre que a minha presença era necessária arranjei forma de estar presente e colaborar da melhor maneira possível.

.2.4.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo

O trabalho individual foi fundamental para poder pôr em prática as aulas a lecionar, através das justificações das escolhas, as aulas propriamente ditas e as reflexões e suas correções. No entanto, o trabalho coletivo permite-nos uma partilha de conhecimentos extremamente importante para a realização do nosso trabalho. O facto de termos trabalhado juntos no primeiro ano do mestrado deu-nos a conhecer a forma como cada um de nós trabalha e de como aproveitar essas qualidades e capacidades. As reuniões semanais com todo o grupo e orientador de estágio foram bastante enriquecedoras nessa transmissão de conhecimentos, troca de opiniões e conselhos para ultrapassar algumas das dificuldades inerentes ao papel do professor.

.2.5 Questões Dilemáticas

Existiram algumas questões que foram prejudiciais para o bom funcionamento do estágio pedagógico, como foi o caso da escola, com autonomia, ter optado por colocar apenas dois tempos de 50 minutos semanais para as turmas do 8º ano, o que prejudicou a abordagens de conhecimentos e o contato com os alunos. Outro aspeto pertinente foi a desmotivação com que me deparei. Numa turma de 18 alunos, existirem 16 sem motivação para o trabalho escolar torna a nossa tarefa, no mínimo, complicada. Por último, o esforço que foi conseguir conciliar a minha vida profissional e pessoal, com um filho a terminar o 1º ciclo de escolaridade, com as exigências de um estágio desta natureza.

.3 CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

O meu principal objetivo, quando decidi realizar este mestrado, foi efetuar uma reciclagem a toda a aprendizagem adquirida desde a licenciatura. Deste modo, disciplinas como a Didática da Educação Física e do Desporto Escolar e Avaliação em Educação Física, duas das mais importantes disciplinas relacionadas com a lecionação da Educação Física, dotaram-me de conhecimentos e obrigaram-me a uma reflexão mais aprofundada sobre a forma como todo este processo ensino-aprendizagem se processa.

.3.1 Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

A escola onde foi realizado o Estágio Pedagógico já não é nova neste processo de receber os estagiários e de os orientar em mais uma das suas caminhadas em busca de conhecimentos, contribuindo assim para a formação de alunos e professores, uma vez que a troca de experiências é sempre benéfica.

Como professora estagiária estou certa de que, de alguma forma, contribui com algo positivo no seio da comunidade escolar, tendo organizado, com os meus colegas de estágio o Corta-mato escolar e a Visita à escola de Sargentos das Caldas da Rainha, ter ajudado no Compal Air fase escola e nos Megs fase escola. Também as reuniões de grupo disciplinares serviram muitas vezes para algumas trocas de opiniões relacionadas com assuntos organizacionais. Outra das atividades desenvolvidas, enquanto estagiária, foi o apoio prestado ao subcoordenador de departamento, primeiro na pessoa da professora Ana Paula Carvalho e depois ao professor Rui Oliveira, que me ajudaram a ter uma visão diferente do seu cargo. Um aspeto interessante, que aconteceu durante as observações realizadas às aulas dos professores da escola, foi o seu interesse nas minhas opiniões sobre a aula observada e a sua aceitação às críticas construtivas que daí advinham. Neste contexto, houve trocas de opiniões muito enriquecedoras.

.3.2 Experiência Pessoal e Profissional

Embora este ano letivo tenha sido bastante duro em termos de trabalho, quer no estágio, quer na escola onde leciono, posso considerá-lo como um dos mais proveitosos de toda a minha carreira profissional. Em primeiro lugar, porque pude experienciar outra realidade escolar, diferente da minha e conhecer modos de trabalho e pessoas diferentes. Em segundo lugar, porque tive a certeza que com muita persistência e organização tudo se consegue.

Todo o conhecimento adquirido e implementado este ano foi também fruto da orientação por parte do Professor Cláudio Sousa e Professor Paulo Nobre, orientando-me no desempenho de todas as atividades inerentes ao estágio pedagógico.

Ao professor Cláudio Sousa tenho que agradecer a sua supervisão e orientação durante todas as aulas observadas e suas respetivas reflexões.

Ao professor Paulo Nobre agradecer a sua exigência, a forma pedagógica como abordou todos os aspetos inerentes ao estágio, as suas críticas, sempre construtivas e o seu sentido de humor, tão peculiar.

PARTE 3 - APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

“Por mais que se procure prevenir nem todos os “desvios” serão evitáveis...”

(Amado, 2000)

.1 INTRODUÇÃO AO TEMA PROBLEMA

Segundo o guia de Estágio Pedagógico 2012-2013, o tema/problema tem como objetivo o estudo de um problema ou tema que possamos achar pertinente e que esteja enquadrado nos domínios da Educação Física Escolar, quer seja ao nível da didática, do currículo, da avaliação ou da ética e profissionalismo. A escolha do mesmo deve centrar-se numa das dificuldades por nós sentidas, de modo a tentarmos tudo fazer para a ultrapassar, tornando-nos assim melhores professores e educadores.

O facto de ter escolhido este tema está diretamente ligado com a turma que me foi atribuída no início do ano letivo, que considero totalmente destituída de regras e do saber estar na sala de aula. A noção com que se fica depois de lecionar estes alunos é que para eles é completamente indiferente quem está e o que se transmite em termos de conhecimentos. A atitude perante as atividades é, sempre, a mesma-indiferença.

Para Amado, J. (2000) a indisciplina é um problema que preocupa todos os intervenientes do ensino e contribui para uma imagem negativa que se tem da escola. Em qualquer uma delas se ouve falar de problemas relacionados com comportamentos incorretos, os alunos não têm regras de trabalho e de educação, estão desmotivados, a escola não lhes diz nada. O porquê dos mesmos pode ter várias causas, como “não têm bons exemplos familiares de educação”, “não têm hábitos de trabalho” ou “os currículos estão desajustados aos seus interesses”.

Neste pequeno estudo pretendo tentar descobrir a razão da existência de tanta desmotivação e indiferença perante as atividades propostas, na turma que leciono.

.2 PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Ao contrário do que é habitual numa turma, onde encontramos alguns (poucos) alunos que destabilizam o bom funcionamento das tarefas escolares, deparei-me com uma turma completamente sem regras no que diz respeito ao saber estar numa sala de aula. Já durante a primeira reunião de conselho de turma, tive a noção de não ter vida fácil durante o ano, por ser uma turma com histórias de vida complicadas e alunos com alguns problemas comportamentais bastante difíceis. Como dizia Lewin (1975, citado por Amado, 2000) um bom clima de grupo é fundamental para que existam bons desempenhos e para a satisfação pessoal de todos os intervenientes, tendo como meta uma boa prática pedagógica.

Foi no decorrer das primeiras aulas que me pude aperceber da falta de motivação e indiferença perante as tarefas propostas, que levava os alunos a estar constantemente na conversa e sem qualquer atitude positiva no decorrer das aulas, fosse qual fosse a modalidade apresentada.

Assim, considero que esta turma se encontra, segundo Amado J. (2000), nos dois primeiros níveis de indisciplina, sendo que o primeiro diz respeito à perturbação do bom funcionamento da aula e o segundo ao conflito entre pares traduzindo-se em dificuldades de relacionamento entre os alunos da turma. Em relação ao terceiro nível, posso considerar que, por vezes, existe a tentativa de colocar em causa a minha autoridade mas, quando chamo a atenção do aluno em questão, existe uma tomada de consciência que não lhe permite avançar no seu “protesto”.

O facto de lecionar há alguns anos e de ter alguma idade poder-me-á facilitar a resolução em alguns aspetos, uma vez que tenho consciência que os alunos nos estão constantemente a pôr à prova, a tentar “pisar o risco” e por já ter ultrapassado algumas situações bastante desagradáveis, fico mais atenta ao que daí possa advir.

.3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De há um tempo para cá, o tema da disciplina na sala de aula tem proporcionado bastantes estudos.

É um tema que preocupa toda a comunidade escolar, pois não abona em nada a imagem que se vem tendo da escola, atualmente.

Existem muitos fatores de ordem social, pessoal, escolar e familiar que podem estar relacionados com este problema e que se têm de ter em conta, pois fazem toda a diferença no modo como se deve abordar aquando da sua resolução. Não nos podemos esquecer que estamos a lidar com adolescentes e com tudo o que isso implica.

Segundo Cloes y col. (1998, citado por Piéron, 1999) os vários professores entrevistados enumeraram alguns exemplos de comportamentos e de situações associadas ao problema da disciplina tendo-se que um terço desses problemas advém da falta de respeito pelas regras, por conflitos entre alunos ou, ainda, pela indiferença e rejeição pela prática do exercício físico.

Piéron, (1999) refere que dois terços dos incidentes decorrem durante a aula e que 15% desses acontecimentos, são assinalados pelos professores como acontecendo de forma sistemática. Existem motivos que podem dar origem a esses acontecimentos de indisciplina, como o facto de alguns professores manifestarem tendência para serem demasiados extensos na sua explicação/demonstração. Um período da aula propenso a comportamentos indisciplinados é a altura em que se organiza a turma e se faz a distribuição do material, para dar início às atividades. Por norma, estes incidentes não demoram mais do que alguns segundos.

Também a escola, em si, pode ter influência nestes comportamentos disciplinares devido à sua localização. É pois do conhecimento público que escolas situadas em locais mais problemáticos onde existem casos de tráfico de drogas, etnia cigana ou bairros sociais mais desfavorecidos têm, por norma, muito mais casos de indisciplina do que em outros locais onde nada disso se verifica. Até mesmo a situação económica atual pode ser um dos fatores de instabilidade, qualquer que seja a sua localização geográfica.

Para Amado, (2000) a escola entende-se como um espaço onde vivem, convivem e trabalham professores, alunos e outros agentes ligados e dependentes do meio que os envolve e que ao contrário do que se possa pensar os alunos não são mais “bonecos” para manusear à vontade de cada um, mas sim alguém com vontade própria e histórias de vida diferenciadas.

Para Ferreira Patrício (1999, citado por Amado, 2000) a disciplina é o comportamento humano controlado por decisão própria, com vista à realização de princípios, valores e ideias.

Para Amado, (2000) para ser possível construir a disciplina nas escolas é necessário formar e educar os alunos para a autodisciplina e responsabilidade; criar condições organizacionais e ambiente para que estes consigam alcançar os objetivos propostos pela escola.

Os problemas de disciplina com turmas complicadas e conflituosas acontecem em qualquer lugar, desde as salas de aula, passando pelo balneário, pelo recreio e, por vezes, até no exterior do recinto escolar.

Segundo Branca Santos, o papel do professor deixou de ser apenas o de transmissor de conhecimentos, para passar a ser um gestor de sala de aula, gerindo conflitos entre alunos e destes com fatores externos, um organizador da aprendizagem, detentor de um conjunto de competências relacionais, a par das competências didáticas e das inerentes à matéria que leciona. Acontece que estas situações não se aprendem na maior parte das formações, aprendem-se ou não, com a experiência, com a vivência das situações, com o experimentar determinadas atitudes que, com alguns alunos, podem funcionar mas com outros não. Para que possamos evitar este tipo de situações nada melhor do que ser um eficaz organizador da aula, tentando prever, antecipadamente, o que pode advir em determinados momentos e como agir, tendo em conta o público-alvo.

No mesmo estudo estão referenciados três aspetos merecedores de grande importância: o controlo dos comportamentos, como uma maior equidade evidenciando a indisciplina como o maior problema com que os professores se confrontam em sala de aula; as estratégias de início do ano, reveladoras da importância da aprendizagem de comportamentos e procedimentos nesta fase e, ainda, a importância dos primeiros encontros entre professores e alunos, determinantes para o que vai acontecer ao longo do ano letivo; a motivação e manutenção do interesse do grupo turma que, ao evitar a saturação e aborrecimento

dos alunos, evita também correr riscos de os mais desmotivados se tornarem desviantes.

Será pertinente considerarmos a existência de três áreas com as quais os professores devem trabalhar, de modo a conseguir uma gestão da aula bem-sucedida, gestão do ambiente do ensino-aprendizagem, da instrução e do comportamento. O primeiro deve abranger estratégias de início do ano, estratégias às atividades e de boas relações interpessoais; o segundo, estratégias de regras de início da aula, de motivação, de ritmo da aula e interesse por todo o grupo turma; o último, estratégias de prevenção e controlo de comportamentos.

Ter o conhecimento das dificuldades que esperam um professor face à sua turma, permitir-lhe-á uma melhor preparação perante a mesma. É, assim, importante que saiba de antemão que atitudes tomar de modo a minimizar possíveis problemas.

Perante um incidente de indisciplina, o professor deve em primeiro lugar perceber o que deu origem a esse tipo de comportamento para depois proceder em conformidade. Se o incidente não for grave o melhor, muitas vezes, é ignorá-lo para que não se criem conflitos com maiores proporções.

.4 METODOLOGIA

O estudo deste tema-problema realizar-se-á numa turma de 8º ano na escola onde o estágio está a ser realizado. A turma é constituída por 18 alunos, 8 raparigas e 10 rapazes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Nesta turma existem dois alunos de CEI (currículo específico individual) e um aluno de PEI (programa educativo individual). A avaliação destes alunos é diferenciada, qualitativa no primeiro caso e de 50% para a prática e 50% para atitudes e com currículos diferenciados; no segundo caso, a avaliação é igual aos restantes alunos da turma, ou seja, quantitativa, mas alterações ao nível da correção dos testes, com testes diferenciados, privilegiando-se sobretudo a oralidade. No primeiro caso, os alunos apenas têm direito a um certificado de frequência, no final do seu percurso escolar, enquanto no segundo caso o aluno pode fazer o percurso escolar normal.

No início do 2º Período, será apresentada aos alunos uma grelha de comportamento, onde serão registados, em todas as aulas, os comportamentos de

cada aluno durante a aula. Esta grelha será preenchida com “carinhas” de três cores, verde para os bem comportados, amarelo para o comportamento pouco satisfatório e o vermelho para o mau comportamento. Optamos por fazê-lo desta forma para que, quando lhes for apresentada a grelha, os alunos possam ter uma noção exata do seu comportamento (anexo 2).

Será, também, utilizada uma grelha de registo de comportamentos de desvio para que seja mais fácil entender de onde surgem os mesmos, se das regras da aula, das regras de educação, dos comportamentos de desvio relacionados com a atividade, com a professora ou com os colegas (anexo 3).

A recolha de dados engloba ainda um inquérito sobre a forma como os alunos vêm a disciplina e as regras dentro da sala de aula. Estes inquéritos serão analisados através de um programa de *excel* e para todos os dados obtidos serão anexados gráficos apresentados no trabalho (anexo 4).

O questionário será realizado durante uma aula de 50 minutos de formação cívica, sendo posteriormente explicado aos alunos a diferença entre comportamentos de desvio da tarefa e comportamentos de indisciplina.

A análise dos resultados obtidos será feita de forma qualitativa.

.5 OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo deste estudo será compreender como estes alunos entendem os comportamentos de indisciplina.

Os objetivos específicos do estudo são:

1. Verificar se os alunos têm no seu percurso escolar algum incidente de indisciplina.
2. Verificar com que frequência o aluno pratica comportamentos de indisciplina.
3. Perceber se os alunos têm noção da gravidade dos comportamentos de indisciplina e se os sabem diferenciar dos comportamentos de desvio.

.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Apresentamos de seguida a análise dos resultados dos inquéritos efetuados a estes alunos, com questões sobre o tema: " A indisciplina na aula de Educação Física".

Os inquéritos apresentam respostas com níveis diferenciados, tendo em conta o tipo de questão colocada ao aluno. Sendo que todas as respostas são fechadas com a exceção da questão 2.5, que é aberta e onde se pede ao aluno para dar a sua justificação à questão anterior que diz respeito à classificação do ambiente na aula de educação física. Em algumas questões é colocada também a hipótese de o aluno colocar outra razão que não a descrita.

.6.1 Identificação

Seguem-se os dados de caracterização da amostra no que se refere ao género e idades.

.6.1.1 Género:

Género Masculino	10	55,5%
Género Feminino	8	44,5%

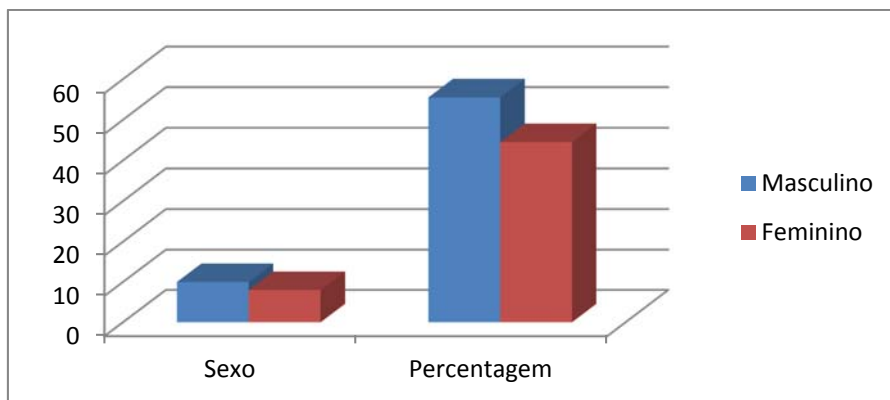


Gráfico 1 - Género dos alunos da turma.

A turma é constituída por 18 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

.6.1.2 Idades

13 anos	6	33,3
14 anos	7	38,9
15 anos	5	27,8

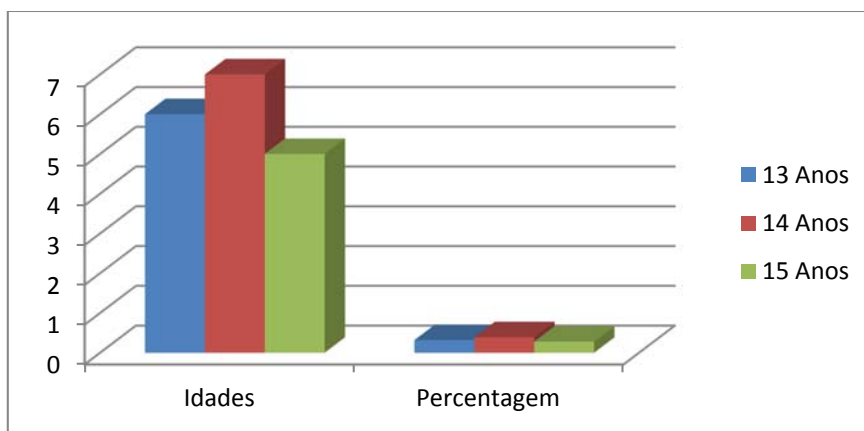


Gráfico 2 - Idades dos alunos da turma.

As idades dos alunos da turma variam entre os 13 e os 15 anos. Sendo que 6 alunos têm 13 anos, 7 têm 14anos e 5 têm 15 anos.

.6.2 Atitude face à escola

Os alunos foram inquiridos sobre a importância que a escola tinha na sua vida, interesse do seu encarregado de educação na sua vida escolar, a forma como classificam o ambiente na escola e na aula de Educação Física e os tipos de aulas que mais os motivam, dados que apresentamos nos quadros e gráficos que se seguem.

.6.2.1 Qual é a importância que a escola tem na tua vida?

Nada importante	2	11%
Pouco importante	4	22,5%
Importante	9	50%
Muito importante	3	16,5%

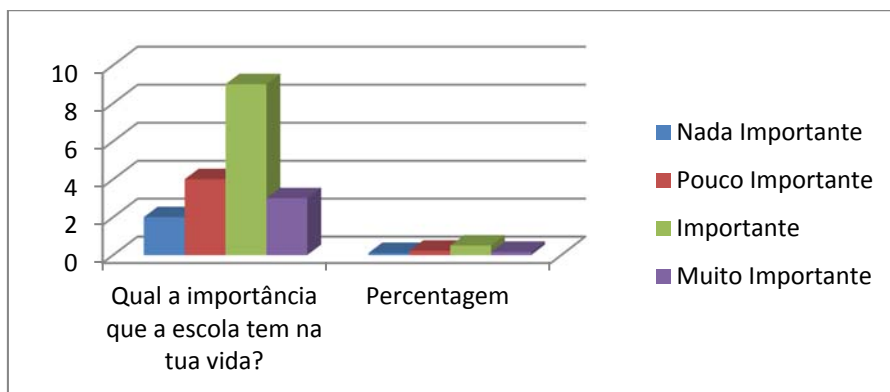


Gráfico 3 - Importância da escola na vida do aluno.

Verifica-se que para 66,5% dos alunos a escola é importante ou muito importante, enquanto para os restantes 33,5% restantes ela é pouco ou nada importante.

.6.2.2 O teu encarregado de educação mostra-se interessado pelo que se passa contigo na Escola?

Sim	17	94,5%
Às vezes	1	5,5%
Não	0	0%

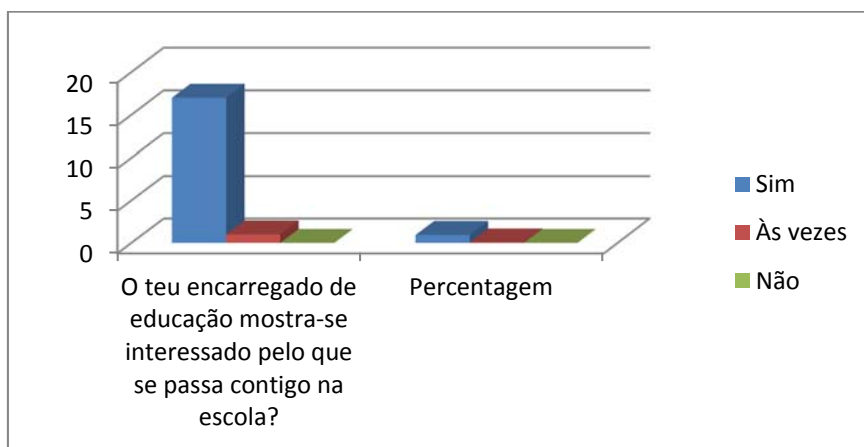


Gráfico 4 - Interesse do encarregado de educação no percurso escolar do aluno.

Os encarregados de educação mostram-se interessados pelo que se passa com os seus educandos na escola.

.6.2.3 Como classificarias o ambiente na tua escola?

Mau	1	5,5%
Razoável	10	55%
Bom	5	28%
Ótimo	2	11,5%

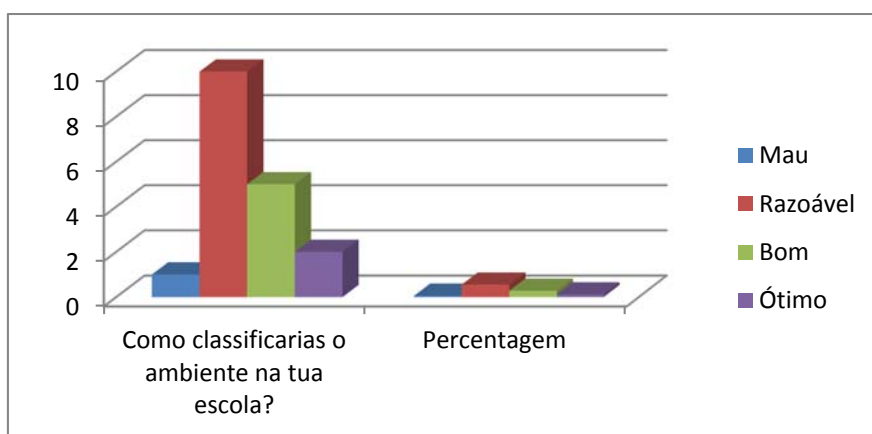


Gráfico 5 - Classificação do ambiente escolar.

Só um aluno considera mau o ambiente na escola, mas uma maior parte (55%), considera -o razoável. O aluno que tem esta opinião é do sexo feminino

.6.2.4 Como classificas o ambiente na tua aula de Educação Física?

Mau	0	0%
Razoável	10	55%
Bom	5	28%
Ótimo	3	17%

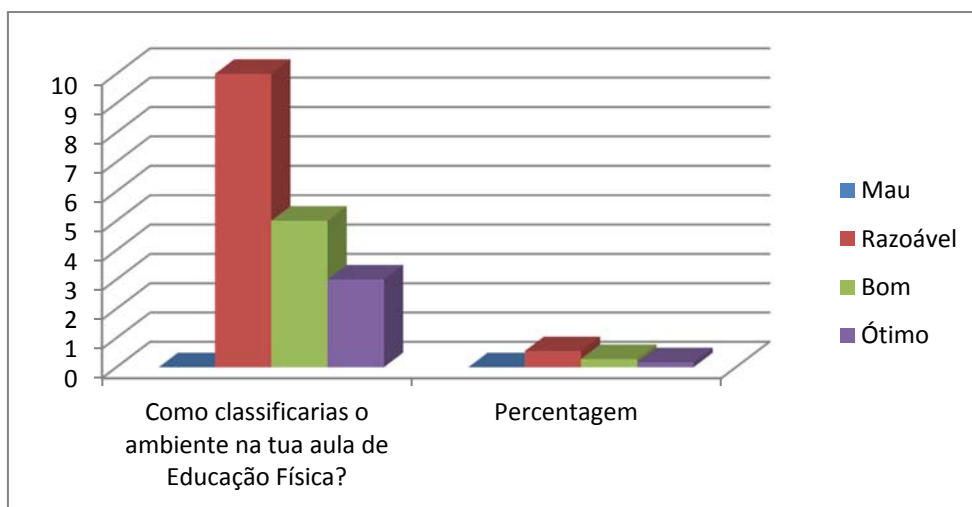


Gráfico 6 - Classificação do ambiente na aula de educação física.

55% dos alunos consideram o ambiente da aula de Educação Física razoável e os restantes consideram-no bom ou ótimo.

.6.2.5 Explica a resposta da questão anterior.

Não explica	8	44%
Aulas são divertidas	1	5,5%
Professora ensina bem	3	16,5%
Mau comportamento dos alunos	6	34%

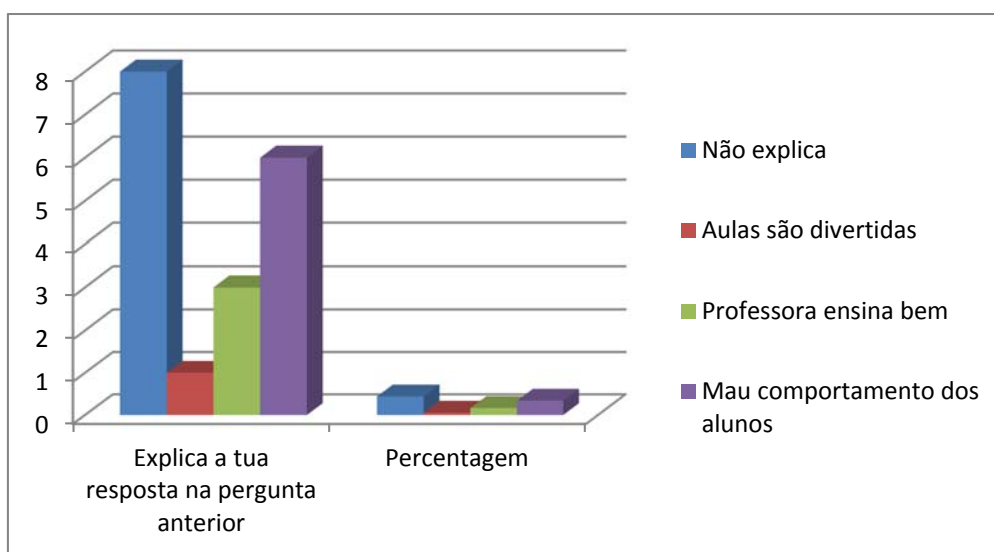


Gráfico 7 - Explicação do porquê da questão anterior.

44% opta por não explicar a resposta. Dos restantes, 34% considera que o ambiente é influenciado negativamente pelo comportamento dos alunos.

.6.2.6 Quais são os tipos de aulas que mais te motivam?

Aulas em que possa participar/interagir	6
Aulas teóricas	2
Trabalhar em grupo	13
Trabalhar individualmente	6

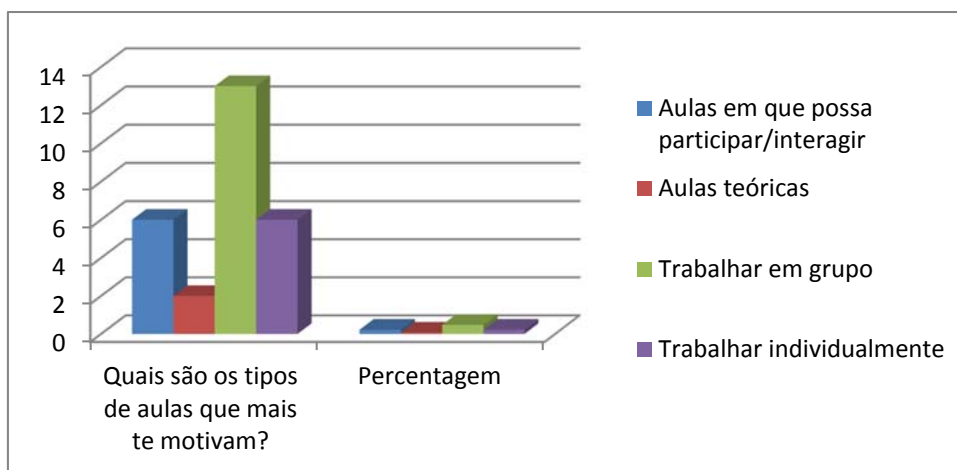


Gráfico 8 - Tipos de aulas que mais motivam os alunos.

Uma vez que os alunos podiam assinalar duas opções e alguns fizeram-no, não é possível fazer o tratamento em percentagem. Verifica-se no entanto que a maior parte prefere trabalhar em grupo.

.6.3 Disciplina e Indisciplina na Escola:

Sobre a disciplina e indisciplina os alunos foram questionados sobre a existência de participações disciplinares no seu percurso escolar e o seu motivo; a frequência de determinadas ações de indisciplina e o seu grau de gravidade cujos resultados se apresentam de seguida.

.6.3.1 Já tiveste alguma participação disciplinar no teu percurso escolar?

Sim	4	22,5%
Não	14	77,5%

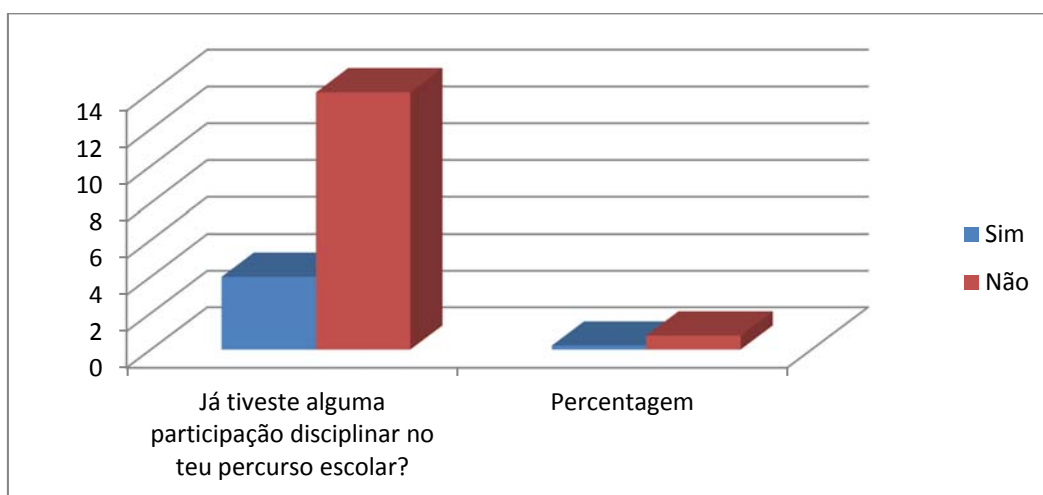


Gráfico 9 - Participação disciplinar no percurso do aluno.

A maior parte dos alunos afirma nunca ter tido uma participação disciplinar.

.6.3.2 Se a tua resposta foi sim indica o motivo dessa participação.

Respondi mal a um professor	3
Sai sem autorização	1
Recusei realizar uma atividade proposta pelo professor	2
Falei em voz alta	1
Conversei enquanto o professor explicava uma tarefa	1
Outra	3

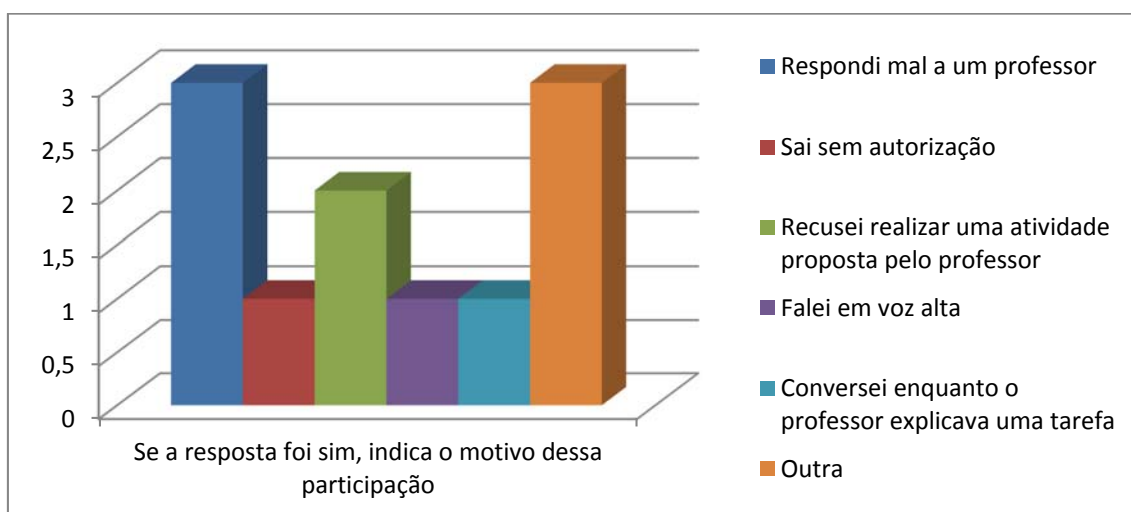


Gráfico 10 - Motivo que levou à participação disciplinar do aluno.

São muito diversificados os motivos que levaram às participações disciplinares, mas onde se verifica maior incidência é no facto de os alunos responderem mal a uma professor ou se recusarem a realizar uma atividade proposta pelo mesmo.

.6.3.3 Com que frequência praticas as seguintes ações.

	Nunca	Às vezes	Muito
Falar em voz alta	6	7	5
Gozar com colegas	12	6	0
Dizer palavrões	15	3	0
Agredir um colega	15	3	0
Responder mal ao professor	12	6	0
Sair sem autorização	14	4	0
Conversar enquanto o professor explica a tarefa	1	14	3
Ter uma atitude incorreta na sala de aula	6	10	2
Utilizar o material sem autorização	17	1	0
Comer dentro da sala de aula	18	0	0
Recusar realizar as atividades propostas pelo professor	14	4	0

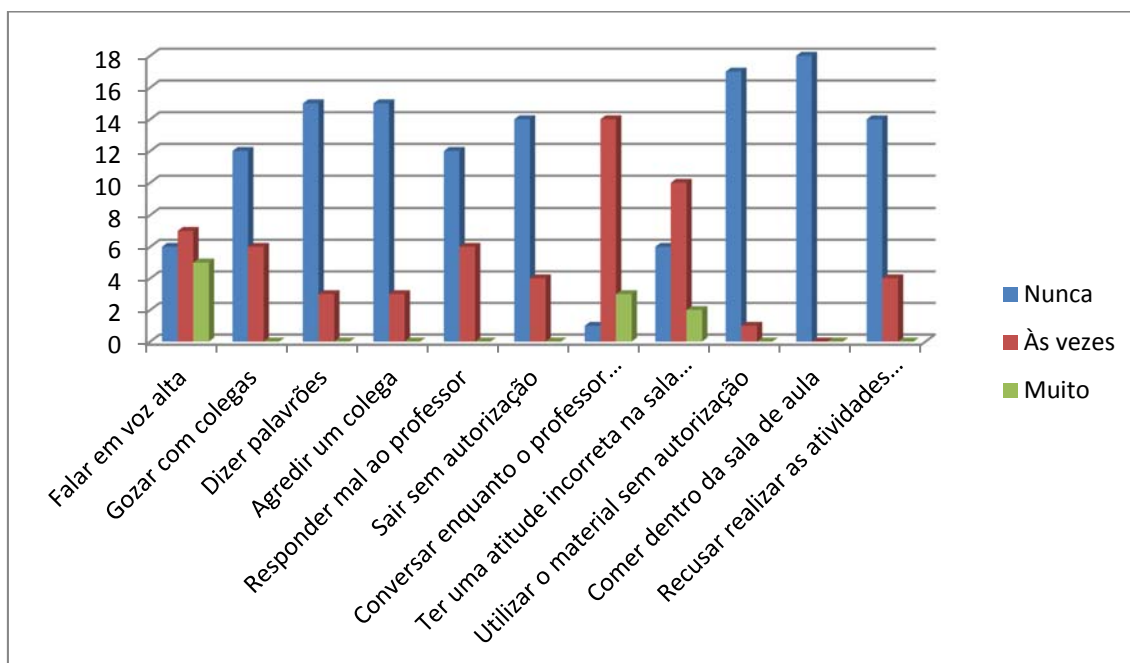


Gráfico 11 - Frequência das ações indisciplinadas por parte dos alunos.

De realçar que uma parte significativa dos alunos reconhece que às vezes conversa enquanto o professor explica a tarefa e tem, igualmente, atitudes incorretas na sala de aula e um terço destes afirma que, às vezes, responde mal ao professor.

.6.3.4 Na tua opinião indica o grau de gravidade de cada uma destas atitudes.

	Pouco grave	Grave	Muito grave
Falar em voz alta	13	4	0
Gozar com os colegas	9	6	2
Dizer palavrões	5	9	3
Agredir um colega	2	4	11
Responder mal ao professor	6	7	4
Sair sem autorização	6	8	3
Conversar enquanto o professor explica a tarefa	13	3	1
Ter uma atitude incorreta na sala de aula	8	8	1
Utilizar o material sem autorização	12	5	0
Comer dentro da sala de aula	14	3	0
Recusar realizar as atividades propostas pelo professor	7	6	4

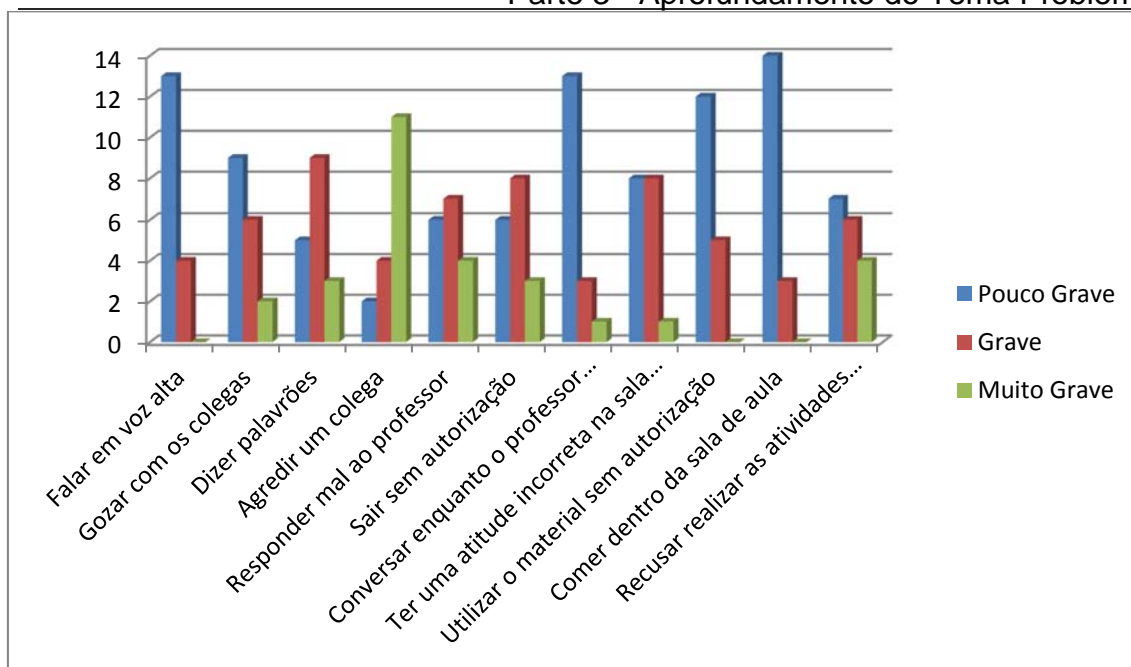


Gráfico 12 - Grau de gravidade de cada atitude apresentada.

Um número significativamente grande de alunos considera pouco grave atitudes que são normalmente consideradas atos de indisciplina como sejam: Conversar enquanto o professor explica a tarefa, falar em voz alta, ter uma atitude incorreta na sala de aula, comer dentro da sala de aula, recusar realizar as atividades propostas pelo professor.

Através da seguinte tabela podemos comparar a frequência e o grau de gravidade das ações de indisciplina dos alunos:

Comparação entre a frequência e a o grau de gravidade das ações de indisciplina	Frequência das ações disciplinares por parte dos alunos			Grau de gravidade de cada atitude apresentada		
	Nunca	Às vezes	Muito	Pouco grave	Grave	Muito grave
Ações de indisciplina						
Falar em voz alta	6	7	5	13	4	0
Gozar com colegas	12	6	0	9	6	2
Dizer palavrões	15	3	0	5	9	3
Agredir um colega	15	3	0	2	4	11
Responder mal ao professor	12	6	0	6	7	4
Sair sem autorização	14	4	0	6	8	3
Conversar enquanto o professor explica a tarefa	1	14	3	13	3	1
Ter uma atitude incorreta na sala de aula	6	10	2	8	8	1
Utilizar o material sem autorização	17	1	0	12	5	0
Comer dentro da sala de aula	18	0	0	14	3	0
Recusar realizar as atividades propostas pelo professor	14	4	0	7	6	4

Ao analisarmos esta grelha pudemos facilmente verificar que, embora os alunos digam que não executam determinados tipos de comportamentos, o que nem sempre corresponde à verdade, pois na ação de utilização do material sem autorização, dezassete responde que nunca o fizeram, quando nas aulas isso se verificava com frequência, podemos observar que nesse mesmo comportamento a maioria o ache pouco grave. O mesmo podemos verificar em relação ao facto dos alunos acharem pouco grave comerem dentro da sala de aula. Daqui podemos concluir que estes alunos não estão habituados a ter regras e a cumpri-las, dentro e fora da sala de aula.

.6.4 Medidas para melhorar a disciplina na escola

Os dados seguintes dizem respeito as razões de indisciplina na escola, medidas a ser tomadas para as melhorar, tipos de melhorias que os alunos gostariam de ver implementadas na sua escola e o ambiente que mais lhes agradaria ver implementado.

.6.4.1 Na tua opinião qual é a razão da existência de indisciplina na tua escola.

Problemas familiares de alguns alunos	15
Desinteresse pela escola	14

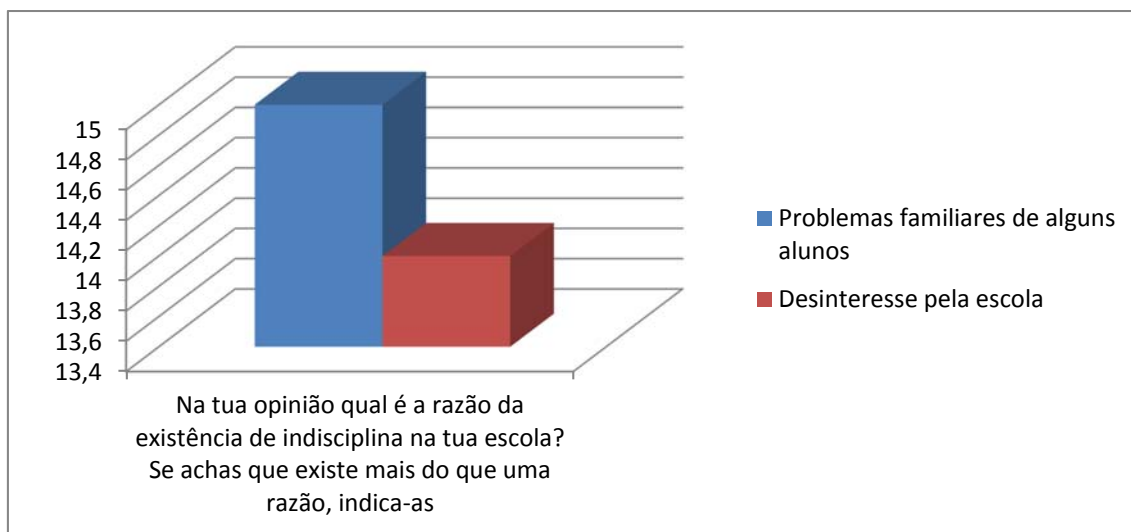


Gráfico 13 - Opinião dos alunos sobre as razões da indisciplina na sua escola.

Uma vez que os alunos podiam optar por mais que uma razão, não é possível fazer o tratamento em percentagem. Pode verificar-se, no entanto, que das várias razões propostas escolheram unicamente duas: problemas familiares de alguns alunos e desinteresse pela escola.

.6.4.2 Qual é a medida mais utilizada na tua escola em situações de indisciplina?

Não sei	12	67%
Ações de sensibilização	2	11%
Suspensão	2	11%
Repreensão verbal	2	11%

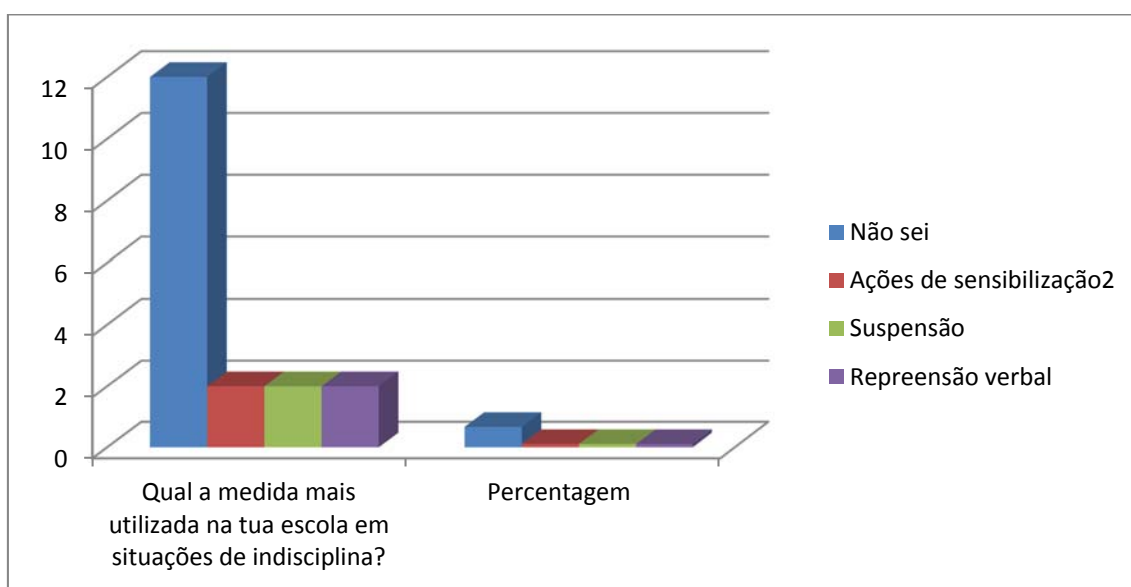


Gráfico 14 - Medida mais utilizada na escola perante atitudes de indisciplina.

A maior parte dos alunos (67%) afirma não saber qual a medida mais utilizada na escola em situações de indisciplina.

.6.4.3 Que tipo de medidas achas que seria importante existir na tua escola?

Dialogar mais com os alunos	9
Diversificar mais o tipo de aulas	9
Responsabilizar toda a turma pelo comportamento individual	3
Manter os encarregados de educação informados	6
Envolver os alunos em projetos diversificados	5
Tornar o espaço escolar mais agradável	12
Acompanhamento mais individualizado dos alunos com maiores problemas	5

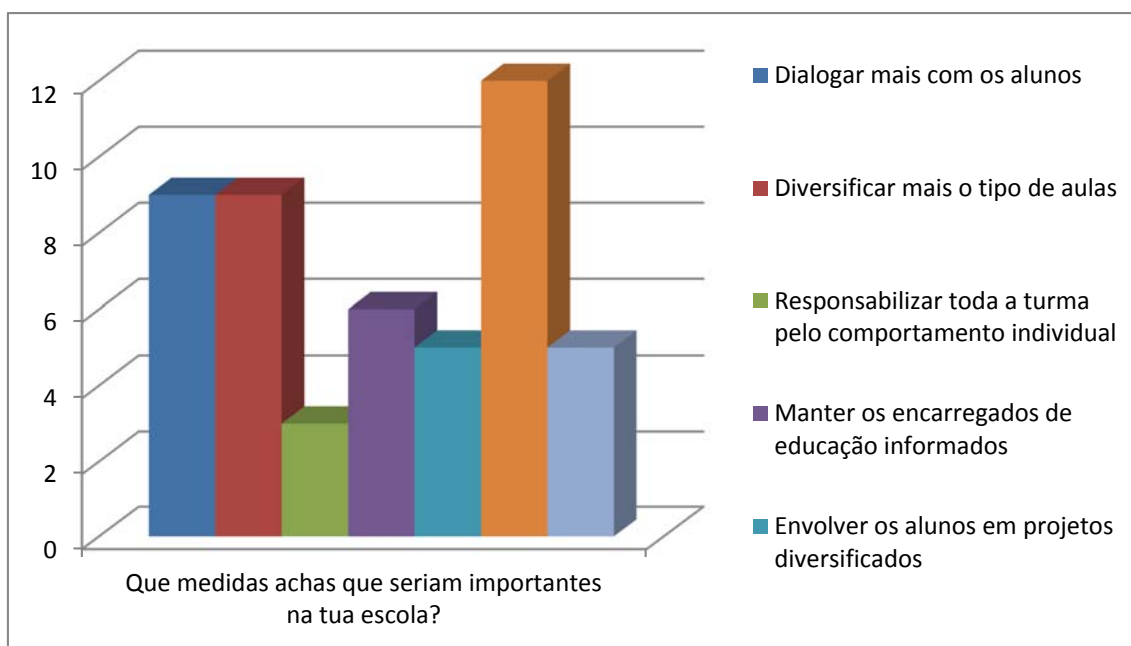


Gráfico 15 - Tipos de medidas que os alunos consideram importantes implementar na escola.

A escolha dos alunos recaiu em todas as medidas dadas a escolher, com predominância nas seguintes: tornar o espaço escolar mais agradável, dialogar mais com os alunos e diversificar mais o tipo de aulas.

.6.4.4 Qual o ambiente escolar que mais te agradaria?

Descontraído	13	72,5%
Misto	3	16,5%
Formal	1	5,5%
Não responde	1	5,5%

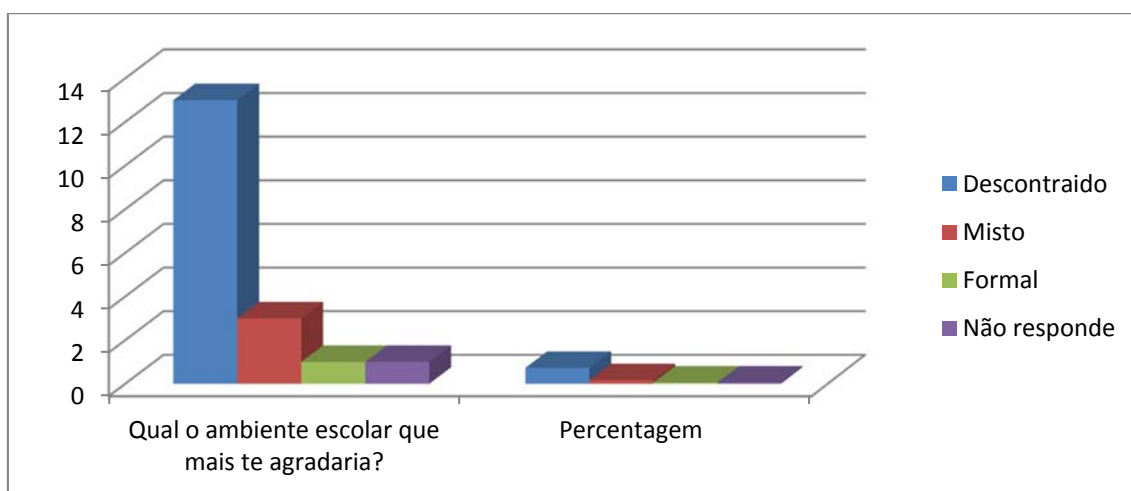


Gráfico 16 - Tipos de ambientes escolares mais agradáveis aos alunos.

Para a maioria dos alunos (72,5%) agradaria mais um ambiente descontraído, onde o relacionamento entre professor e aluno fosse menos formal.

.6.5 Conclusões do tratamento de dados dos inquéritos

A análise dos resultados, obtidos através do tratamento de dados dos inquéritos feitos aos alunos, leva-nos a tirar as seguintes conclusões:

No primeiro ponto concluiu-se que a turma é relativamente pequena, sendo contruída por 18, dos quais 10 são rapazes e 8 raparigas com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos.

No segundo ponto foi dado enfoque à atitude face à escola em relação à importância que os alunos dão à mesma, sendo que 66,5% diz que a considera importante, enquanto 33,5% a refere pouco ou mesmo nada importante, no entanto, o que se verifica é que a atitude destes alunos perante as atividades escolares, sejam elas quais forem, é de quem não dá importância nenhuma. Senão vejamos, apenas duas alunas fizeram todas as aulas de educação física durante o ano letivo, todos os outros tiveram pelo menos uma falta de material. Para além disso, nas reuniões de avaliação, quer do primeiro quer do segundo período, todos os professores foram unânimes em dizer que estes alunos não têm qualquer preocupação com o trabalho escolar.

No que diz respeito ao interesse dos encarregados de educação pelo percurso escolar dos filhos, todos os alunos dizem que os mesmos se interessam, sendo que apenas 1 diz às vezes. No entanto, em conversa com a diretora de turma, a mesma refere poucos contatos por parte da maioria dos encarregados de educação para obter informações sobre os seus educandos.

Em relação ao ambiente escolar, a maioria dos alunos considera-o razoável, bom e ótimo, sendo que apenas uma aluna é da opinião que é mau, pois considera que os colegas, muitas vezes, têm comportamentos completamente desajustados. Este aspeto mostra-nos, novamente, a falta de interesse dos alunos pelas atividades escolares e, também, o relacionamento conflituoso que existe entre muitos dos alunos desta turma.

Já em relação ao ambiente na aula de Educação Física 55% consideram-no razoável e os restantes consideram-no bom ou ótimo. Quando se pede para justificar a resposta a esta questão, 44% dos alunos não a explica, dizendo apenas porque sim, sem dar qualquer opinião, 34% considera que o ambiente é influenciado negativamente pelo comportamento dos alunos e os restantes são os que têm uma opinião boa do ambiente que se cria na aula. Embora nos sintamos muitas vezes com pouco ânimo no decorrer das aulas, por não estar habituados a lidar com este tipo de desmotivação, temos consciência que a maioria dos alunos acaba por gostar de realizar as tarefas propostas, ainda que com o seu ritmo lento e despreocupado, o que, infelizmente, não se coaduna com o pouco tempo disponível em aulas de 50 minutos.

No que diz respeito ao tipo de aulas que os alunos mais gostam, podendo estes assinalar duas opções, verifica-se que a maior parte prefere trabalhar em grupo, sendo que alguns gostam de o fazer individualmente ou interagindo com os outros.

Passando para o ponto 3, que está relacionada com a disciplina e indisciplina na escola, apenas 4 dos 18 alunos já tiveram uma participação disciplinar no seu percurso escolar, sendo as razões que motivaram estas participações disciplinares, o falar de forma incorreta a um professor ou a recusa de realizar a atividade proposta. Face a esta situação pode constatar-se alguma discrepância entre o número de participações, referidas pelos alunos, e as percentagens de atitudes de indisciplina referidas em outros itens.

Quando se analisa a questão relacionada com a frequência com que os alunos praticam determinadas ações desrespeitosas, é de realçar que uma parte significativa dos destes reconhece que, às vezes, conversa enquanto o professor explica a tarefa e tem, igualmente, outras atitudes incorretas na sala de aula e um terço dos alunos afirma que, por vezes, responde mal ao professor. Neste item, verificamos que o falar alto, conversar enquanto o professor apresenta uma tarefa e ter atitudes incorretas na sala de aula são muito frequentes por parte de alguns dos alunos.

Quando se pede para indicar o grau de gravidade de cada uma dessas ações (aqui foi explicado aos alunos a diferença entre comportamento fora da tarefa e comportamento de indisciplina, quando os alunos estavam a realizar o questionário, numa aula de Educação para a Cidadania, com a presença da sua diretora de turma), verifica-se que um número significativo de alunos considera pouco grave atitudes que são normalmente consideradas atos de indisciplina como sejam: conversar enquanto o professor explica a tarefa, falar em voz alta, utilizar o material sem autorização, ter uma atitude incorreta na sala de aula, comer dentro da sala de aula ou recusar realizar as atividades propostas pelo professor. A partir desta questão, podemos retirar algumas conclusões como a de os alunos não terem consciência do que são comportamentos de indisciplina e de como isso pode afetar o bom funcionamento da aula. Como diz Amado, (2000) para ser possível construir a disciplina nas escolas é necessário formar e educar os alunos para a autodisciplina e

responsabilidade; criar condições de organização e de ambiente para que estes consigam alcançar os objetivos propostos pela escola.

No quarto ponto, que diz respeito às medidas a implementar na escola com vista a minimizar a indisciplina, os alunos podiam optar por mais que uma razão, tendo mesmo oportunidade de colocar outra que não se encontrava descrita. Pode verificar-se, no entanto, que das várias razões propostas todos eles escolheram unicamente duas: problemas familiares de alguns alunos e desinteresse pela escola. Esta opção mostra-nos que para estes alunos estes são os principais problemas com que os próprios também se debatem.

Quando se lhes pergunta que medidas poderão ser tomadas pela escola, perante um episódio de indisciplina, a grande maioria desconhece-as, o que poderá querer dizer que nunca foram confrontados com este tipo de situação.

Relativamente às medidas mais importantes, que deviam ser tomadas pela escola, tendo em conta a melhoria destas situações, a escolha dos alunos recaiu em todas elas, com predominância para as seguintes: tornar o espaço escolar mais agradável, dialogar mais com os alunos e diversificar mais o tipo de aulas.

No que respeita ao ambiente escolar, que mais agradaria aos alunos, 72,5% deles escolheu um ambiente descontraído onde o relacionamento entre professor e aluno fosse menos formal.

.7 CONCLUSÃO

Em relação ao estudo realizado a conclusão a que podemos chegar é o público-alvo deste estudo, não ter exata noção do que são comportamentos de indisciplina e de como estes influenciam o bom funcionamento das aulas. Sendo que esta é a opinião partilhada por todos os professores do conselho de turma, principalmente os que têm disciplinas mais práticas. Embora estes comportamentos lhes tenham sido explicados antes da realização do questionário, o que se pode concluir é que não existe qualquer tipo de preocupação com as consequências que daí podem advir.

Quando questionados pela importância que a escola tem na sua vida, um terço dos alunos responde pouca ou nenhuma, ou seja, esse terço está apenas de

corpo presente nas aulas, sem ter qualquer motivação para as atividades que lhes são propostas.

No que diz respeito há existência de participações disciplinares no seu percurso escolar, quatro alunos já tiveram essa experiência, por terem respondido mal a um professor e se terem recusado a realizar atividades propostas pelo mesmo. Muitas vezes, o que se passa na escola é o resultado de más vivências familiares presentes ou passadas. O aluno revela na aula os valores e atitudes anteriormente adquiridos e a indisciplina é, normalmente, um reflexo da ausência de condições económico-socioculturais do meio familiar.

Relativamente à frequência com que praticam determinadas ações de indisciplina, verificamos que o conversar com os colegas, enquanto o professor explica a matéria, é frequente para a maioria dos alunos e mais de metade deles confessa que já teve atitudes incorretas dentro da sala de aula. O que se verifica, constantemente, nas aulas de Educação Física é isso mesmo, os alunos estão sistematicamente na conversa e muitos deles têm atitudes bastante incorretas com os colegas e até, mesmo, com a professora, quando alguma situação não é do seu agrado. Como refere Piéron, (1999) dois terços dos incidentes decorrem durante as aulas e 15% desses acontecimentos são assinalados pelos professores como sistemáticos, acontecendo em todas as aulas.

Embora no dia do questionário, os alunos tivessem acesso a uma explicação sobre a diferença entre comportamentos de desvio da tarefa e comportamentos de indisciplina, aquilo que verificamos é que quando respondem às questões os mesmos não diferenciam uma da outra. Na questão da gravidade das ações referenciadas, as escolhas tomam uma proporção preocupante, mas esclarecedora das atitudes mantidas pela maioria da turma durante este ano letivo, senão vejamos, mais de dois terços dos alunos desta turma considera pouco grave comer dentro da sala de aula, utilizar o material sem autorização, falar em voz alta e conversar enquanto o professor explica uma tarefa. Estes alunos não têm a noção de como estas ações perturbam o bom funcionamento das atividades escolares e inviabilizam a sua aprendizagem e, por mais estratégias que se implementem, por mais conversas que se tenham, em grupo ou individualmente, o resultado é sempre o mesmo, a indisciplina, a indiferença, a desmotivação.

Quando se questiona as razões que levam a este tipo de comportamentos, os alunos escolhem os problemas familiares e o desinteresse pela escola, espelhando o que se passa com os próprios.

Em relação aos instrumentos aplicados em algumas aulas, para identificar estes comportamentos, podemos verificar que nas aulas assistidas, as atitudes incorretas em relação aos colegas são em muito maior número (muitas vezes) do que em relação ao professor (raramente). O problema advém do facto de existirem alunos muito conflituosos nesta turma, inclusive com procedimentos de *bullying*, principalmente para o aluno com *Síndrome de Asperger*, também ele com comportamentos muito inadequados, quando não está sob o efeito da medicação. Deste modo, verificamos o efeito bola de neve, em que um faz, o outro responde e assim sucessivamente, tudo isto dentro da sala de aula, sem que as chamadas de atenção da professora tenham qualquer relevância.

Perde-se, assim, muito tempo a disciplinar esta turma, o que quase inviabiliza o ensino-aprendizagem, acrescentando um enorme esforço para o professor. Esta situação, quando não resolvida leva à impossibilidade de os alunos alterarem os seus comportamentos e impede a transmissão de conhecimentos teórico-práticos e ao professor não permite a maior satisfação que é a de ver um aluno a aprender e a ter prazer de o fazer.

.8 CONCLUSÃO DO RELATÓRIO

Este Estágio Pedagógico, para mim, representou essencialmente uma etapa de aprofundamento de aptidões, de desenvolvimento e de aprendizagem. Fazendo uma retrospectiva e tendo em conta todo o trabalho desenvolvido, constato que o balanço final deste ano de estágio foi positivo, embora tenha pena de não ter conseguido inculcar nos alunos desta turma hábitos de trabalho e a ambição de conseguir ir mais longe. Por existirem tantos alunos com pouca vontade de trabalhar, sem qualquer motivação perante o futuro, fez com que se tornasse difícil o desenvolvimento de qualquer tarefa. Em grande parte das aulas tinha que elaborar novas estratégias para implementar o mais simples conteúdo, para que esse pudesse ter sucesso.

O facto de trabalhar a tempo inteiro numa outra escola e com direcção de turma de 5º ano, fez com que não tivesse tanto tempo, como gostaria, para explorar outras estratégias que talvez pudessem ter resultado um pouco melhor. No entanto, não deixo de estar satisfeita com o trabalho desenvolvido com a turma e, principalmente, com o relacionamento que criei com a maioria dos alunos. Quem sabe se em outras circunstâncias ou no seguimento deste trabalho os frutos deste esforço viessem a ser mais produtivos.

Tendo em conta os objetivos a que me propôs no início do ano letivo, verifico que alguns ficaram com o trabalho a meio, principalmente no que diz respeito às atitudes e valores, difíceis de concretizar nesta turma, devido ao relacionamento interpessoal existente entre eles que chega, por vezes, a ser violento. É de referir no entanto que quando alguma atividade era do seu agrado os alunos se empenhavam e trabalhavam com motivação. Pena, que foram poucas as atividades que surtiram este efeito.

Uma das limitações sentidas este ano letivo nas turmas de 8º ano foi o facto de apenas fazer parte do horário escolar dois tempos de 50 minutos por semana, o que limitou, e muito, o trabalho que se poderia ter concretizado, caso existisse mais tempo.

No que diz respeito às diferentes dimensões, Instrução, Gestão, Disciplina, Clima e Avaliação em todas elas existiram coisas boas e menos boas. A mais complicada de gerir foi mesmo em termos de disciplina, que no final acaba por influenciar todas as outras, pois uma turma indisciplinada não deixa fluir positivamente a atividade.

Nas inovações pedagógicas a diferenciação foi sempre uma preocupação, uma vez que a turma era constituída por dois grupos de nível distintos. Outra adaptação necessária foi passar por cima da instrução inicial passando essa informação a seguir ao aquecimento, uma vez que os atrasos eram uma constante, bem como a brincadeira e conversa assim que chegavam ao espaço da aula.

Devido ao facto de as aulas serem de curta duração a avaliação, era por norma, dividida em duas aulas, fazendo das mesmas consolidação e avaliação, simultaneamente, pois os FB não deixavam de existir, na tentativa de melhorar a prestação de todos os alunos.

Por fim, gostaria de salientar a importância do bom ambiente vivido na escola, entre toda a comunidade escolar, principalmente entre o núcleo de estágio e os

professores do grupo disciplinar de Educação Física, que sempre que foi solicitado, facilitou o nosso trabalho.

.9 BIBLIOGRAFIA

Amado, J. e Freire, I. (2009). *A(s) Indisciplina(s) na Escola, compreender para prevenir* Coimbra: Edições Almedina.

Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola, Suportes teórico-práticos* Cadernos do CRIAP. Lisboa. Edições ASA.

Bento, J. (1987). *Planeamento e avaliação em educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.

Costa, J. (2012). *Jogo Limpo Educação Física 7º/8º/9º Anos*. Porto Editora, Porto.

Queiroga, L. (2002). *Processos de Avaliação de Formação Contínua- Um estudo da Região Centro*. Universidade de Coimbra. FCDEF, Coimbra.

Ministério da Educação (2001). *Programas do 3º Ciclo de Educação Física, reajustamento - Ensino Básico*, Lisboa.

Mosston, M., Ashworth, S. (1985). *Horizonte com: MussKa Mosston e Sara Ashworth*. Horizonte, vol II, n.º 1, Maio-Junho. Lisboa. Livros horizonte.

Nobre, P. (2012). *Apontamentos da Cadeira, Avaliação Pedagógica em Educação Física (não publicado)*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-desportivas*. Barcelona: Inde.

Santos, B. *GESTÃO DA SALA DE AULA PARA PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA: QUE COMPETÊNCIAS? QUE FORMAÇÃO?*

www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/brancasantos.pdf acedido no dia 2 de janeiro de 2013.

Siedentop, D. (1998). *“Aprender a enseñar la Educación Física”*. Barcelona: Inde.

Silva, E. (2011). *Didática da Educação Física e Desporto Escolar. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Silva, E., Fachada, M.; Nobre, P. (Revisão set. 2012): *Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º Semestres 2012 – 2013*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.